



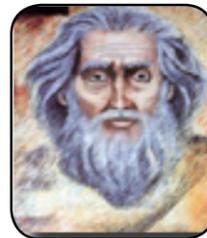
Informativo Dr. Eduardo Monteiro

Edição 317 - Setembro / Outubro 2019

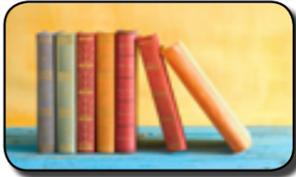
Jornal eletrônico de divulgação e estudo da Doutrina Espírita do GEEDEM



Abrindo Janelas
Promessas e salvação
em tempos de transição
Pág 02



Fala, Irmão José
À Margem da Estrada
Pág 02



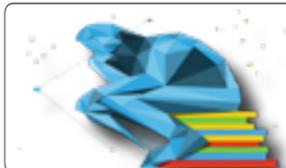
Dicas de Livros
Inteligência Conscencial
Pag 02



Cantinho do Chico
Sois a Luz
Pág 03



Coluna AME Brasil
A espiritualização e o
envelhecimento humano
Pág 03



Filosofia e Espiritismo
Mensagem de Esperança
Pág 04



Psicologia Espírita por
Joanna de Ángelis
Em busca da verdade
Pág 06



Para Reflexão
Divertimento e Futilidades
Pág 07



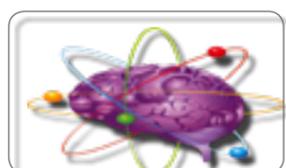
O Que Disse Kardec
Períspírito
Com comentários de Miramez
Pág 08



Ciência e Espiritismo
Energética Espiritual
Pág 10



Espaço da Poesia Mediúnica
Auta de Souza
Pág 11



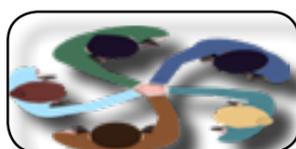
Física Quântica e
Espiritualidade
A física quântica nas Obras Básicas
Pág 11



Descobrimdo o Audiobook
Há Dois Mil Anos
Pág 12



Desvendando o Evangelho
segundo o Espiritismo
Prefácio
Pág 13



Os trabalhos espirituais da
Casa Espírita e os tarefeiros
Pag 14



A mediunidade do Sonho
Pág 14



Você sabe Quem Foi?
José Herculano Pires
Pag 15



Instruindo-se com a Revista
Espírita
Descrição de Júpiter
Pág 16



Obras Básicas em Foco
O Livro dos Médiuns
Pág 20



Nova Coluna
Aprofundando o Conhecimento das
Leis Naturais ou Divinas
Lei do Trabalho e Evolução



Felicidade do Tarefeiro
Espírita
Pág 25



Obsessão ou não
autoconhecimento
Pág 26



Campanha de Prevenção
do Suicídio
Pág 27



Suicídio
A visão espírita revisada
Pág 28



Informes GEEDEM
Pág 30

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: idem@geedem.org.br

Abrindo Janelas



As palestras nos permitem trabalhar nossas mudanças por meio da reflexão e do entendimento, causando nossa transformação, nossa reforma íntima. São a aplicação dos ensinamentos de Jesus de forma objetiva:

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

" Promessas e Salvação em Tempo de Transição"

Palestrante: Denise Lino

Assista na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=V0x6qoQrepk>

Fala, Irmão José!

Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.

À Margem da Estrada

Não passes pelo mundo sem acrescentar o teu tijolo à magnífica construção do bem.

Não permitas que os teus dias se escoem sem que algo faças de útil em benefício do próximo.

Não deixes que a tua oportunidade de servir se perca no grande vazio das horas inúteis.

Não consintas em viver exclusivamente para os interesses pessoais.

Não adotes o comodismo por norma de conduta, refletindo que Jesus permanece no madeiro, braços abertos, à nossa espera.

Enquanto tens forças para caminhar, sai de ti mesmo ao encontro daqueles que choram à margem da estrada...

Atende-os, como se fossem eles – e realmente o são – vida de tua própria vida.

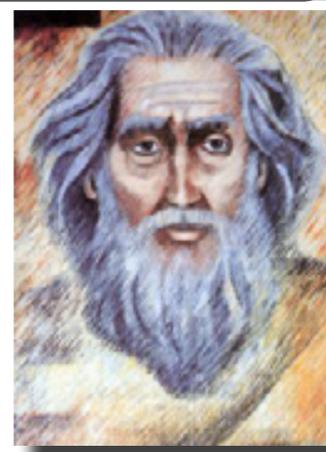
Liberta-te dos pesados grilhões da indiferença!

Sê a fonte de água pura para os sedentos, a côdea de pão para os famintos, a veste aconchegante para os que sentem frio, o bálsamo para as feridas que sangram, a mão amiga para os que tropeçam, o consolo para os que sofrem....

Recordando a palavra do Mestre: “Eu vos digo em verdade, quantas vezes o fizestes com relação a um desses mais pequenos de meus irmãos, foi a mim que fizeste”, apressa-te no cumprimento do dever, porquanto, todas as vezes que te furtares à prática do bem, estarás, em essência, negando auxílio Àquele a quem tudo devemos.

Fonte: Livro Brilhe Vossa Luz. - Irmão José - Psicografia Carlos A Baccelli

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Dicas de Livros

“Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo”

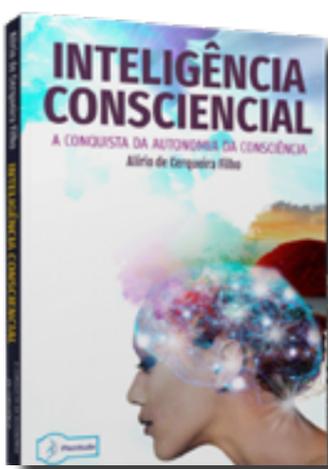
Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5.

A leitura edifica em nossa alma as lições que são introduzidas em nossa consciência através da exemplificação de verdades que todos nós vivemos. O bom leitor é aquele que sabe que para uma boa jornada é indispensável a disposição para o estudo e que através do ensinamento a caminhada se torna muito mais suave.



Inteligência Emocional - A Conquista da Autonomia da Inteligência
(Alírio de Cerqueira Filho)

O objetivo deste livro é de focalizar o desenvolvimento da inteligência consciencial, por meio de um método prático e acessível a todas as pessoas, resultado de um trabalho realizado ao longo de trinta anos de observação do funcionamento do psi-quismo humano, como médico homeopata e como psicoterapeuta consciencial. Ao longo desses anos, temos desenvolvido, em nossa clínica particular, um método bastante prático para desenvolver a inteligência consciencial, bem como a emocional, a ser aplicado em saúde e educação. O método visa ao conhecimento profundo da essência humana com o intuito de estimular a capacidade de discernimento, de modo a direcionar as nossas escolhas de forma assertiva a fim de adquirirmos a felicidade e a plenitude.



Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.



Sois a Luz

"Vós sois a luz do mundo." - Jesus. (Mateus, 5,14)

Quando o Cristo designou os seus discípulos, como sendo a luz do mundo, assinalou-lhes tremenda responsabilidade na Terra.

A missão da luz é clarear caminhos, varrer sombras e salvar vidas, missão essa que se desenvolve, invariavelmente, à custa do combustível que lhe serve de base.

A chama da candeia gasta o óleo do pavio.

A iluminação elétrica consome força da usina.

E a claridade, seja do Sol ou do candelabro, é sempre mensagem de segurança e discernimento, reconforto e alegria, tranquilizando aqueles em torno dos quais resplandece.

Se nos compenetrarmos, pois, da lição do Cristo, interessados em acompanhá-lo, é indispensável a nossa disposição de doar as nossas forças na atividade incessante do bem, para que a Boa Nova brilhe na senda de redenção para todos.

Cristão sem espírito de sacrifício é lâmpada morta no santuário do Evangelho.

Busquemos o Senhor, oferecendo aos outros o melhor de nós mesmos.

Sigamo-lo, auxiliando indistintamente.

Não nos detenhamos em conflitos ou perquirições sem proveito.

"Vós sois a luz do mundo" -, e a luz não argumenta, mas esclarece e socorre, ajuda e ilumina.

Fonte: Livro Fonte Viva (Cap 105) - Emmanuel - Psicografia Chico Xavier

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Coluna AME Brasil

A AME-Brasil tem como finalidade o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e da ciência, em particular da medicina, procurando fundamentá-la através da criação e realização de estudos e experiências orientadas nessa direção.



A espiritualização e o envelhecimento humano

*Carlos Eduardo Accioly Durgante

Com a proximidade da finitude do corpo físico, a crença na imortalidade do espírito revela a necessidade de qualificar e dignificar esta breve existência, para que esta fase da vida possa ser de grande beleza espiritual. Nesse processo de viver e envelhecer – como regra, não mais como exceção – levanta-se cada vez mais as questões das necessidades espirituais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é o método utilizado para medir as condições de vida de um ser humano. Envolve o bem estar, físico, mental, psicológico e espiritual, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e também a saúde, a educação entre outros.

Envelhecer saudavelmente depende de fatores econômicos, sociais, culturais, políticos e espirituais construídos de forma individual durante toda a vida. A atriz de cinema Jane Fonda que o diga, pois ao completar 75 anos de idade, afirmou que “a velhice deveria ser planejada com antecedência emocional, física e financeira”.

Nesse atual momento da evolução humana, período de muitas atribulações e inquietações pelas quais passa a humanidade pós moderna, a conquista desse bem estar mais integral – não apenas material – é objetivo comum a todos nós em processo ou já vivenciando o envelhecimento.

De todas as fases que compõem a vida humana, nenhuma outra reacende a questão da transcendência e da imortalidade tanto quanto na velhice.

Com a proximidade da finitude do corpo físico, a crença na imortalidade do espírito revela a necessidade de qualificar e dignificar esta breve existência, para que esta fase da vida possa ser de grande beleza espiritual. Nesse processo de viver e envelhecer – como regra, não mais como exceção – levanta-se cada vez mais as questões das necessidades espirituais.

Entende-se por elas a falta de algo que possa trazer consolo e alívio às dores do corpo e da alma e que possam propiciar o bem estar perante os desafios desse ciclo da existência.

Os estudos e pesquisas científicas evidenciam que, para a maioria dos idosos, a religiosidade e a espiritualidade são uma dimensão importante e ocupam um lugar central em suas vidas. Estão diretamente relacionadas ao surgimento, à manutenção e à possibilidade de atenuarem os agravos impostos pelo envelhecimento à saúde física e mental.

Indiscutivelmente, a busca por essa espiritualização pode proporcionar o conforto e o suporte necessários ao enfrentamento de situações e desafios inerentes a um processo natural, lógico e fisiológico da espécie humana que é o envelhecimento.

Essa dimensão humana que denominamos de Espiritualidade tem variadas definições, mas todas confluem quando afirmam que a mesma é um recurso valioso que dá sentido à vida e que pode ampliar a consciência para o cuidado a si próprio e ao outro, e dessa forma contribuir decisivamente para uma velhice generosa e bem sucedida.

Independente do credo, da corrente espiritual ou religiosa que se professe, ou até mesmo da ausência de uma religião formal, os ensinamentos religiosos e espirituais com frequência promovem uma visão positiva do mundo, e podem levar a esse bem estar existencial.

E geralmente o fazem por promover a esperança, a solidariedade, o otimismo, a satisfação com a vida, a força, a coragem e a fé.

O bem-estar espiritual conquistado através dessa dimensão humana do ser, certamente poderá propiciar, na indispensável vivência da velhice, mais uma chance para um olhar interior, um olhar para o todo da existência, sendo esse um estágio indispensável à Completude da Vida!

*Médico geriatra, professor de pós-graduação do Curso de Saúde e Espiritualidade das Faculdades Monteiro Lobato de Porto Alegre, escritor, conferencista e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul e da AME-Brasil.

Fonte: <http://www.amergs.org/publicacoes/artigos/a-espiritualizacao-e-o-envelhecimento-humano/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

Filosofia e Espiritismo

Kardec afirma, na introdução de O Livro dos Espíritos, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua "filosofia", o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é "a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade". É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.



Mensagem de Esperança

*Sonia Teodoro da Silva

Segundo os dicionários, esperança é o substantivo feminino que indica o ato de esperar alguma coisa, mas também pode ser sinônimo de confiança. Ter esperança é acreditar que alguma coisa muito desejada vai acontecer. Paulo de Tarso, em sua Epístola aos Romanos (15:4), diz "*porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.*" Paulo certamente se referia às palavras de Jesus contidas em seus ensinamentos morais e coletados posteriormente por Allan Kardec no Evangelho espírita.

O Evangelho do Jesus, feito de incontáveis palavras de esperança, infelizmente hoje relegado ao esquecimento perante os desafios existenciais que se sucedem, de forma ininterrupta, e que atuam como móvel de desligamento do ser de sua transcendência divina, pois para um cristão, ter esperança é saber que apesar das dificuldades que enfrenta nesta vida, o melhor ainda está por vir.

Tema de estudos na Grécia Antiga, Eurípedes e Tucídides, afirmavam que a esperança, enquanto espera, era um desejo ou uma aspiração relacionada com a confiança.

A concepção de homem, segundo Gabriel Marcel o caracteriza como homo viator, isto é, como um ser itinerante, inacabado, ainda por se fazer. Em seu caminhar depara-se com um mundo quebrado, onde o ter prevalece sobre o ser, levando os humanos a isolarem-se e, conseqüentemente, autoconsumirem-se na solidão e no desespero. E é exatamente neste contexto – o do beirar a solidão desoladora – que Marcel entoia um hino à esperança, única postura capaz de fazer-nos galgar em comunhão os montes e altos píncaros de nossa jornada.

O filósofo francês sustenta que a única saída para a construção de uma civilização nova e esperançosa somente se torna possível no horizonte da comunhão, da fidelidade e do amor.

Semelhante ideia que Marcel desenvolve, a doutrina espírita oferece a todos os que dela se aproximam; nesta vida temos desafios, dores, aflições, alegrias, sorrisos e lágrimas. Somente com o consolo de nos sabermos filhos amados de um mesmo Pai que por todos vela através de suas leis misericordiosas, e que sempre nos oferece renovadas esperanças de continuarmos, pode nos manter vivos e confiantes.

A Filosofia Espírita é assim, um saber que incita o pensamento a despertar-se sempre. O verdadeiro conhecimento trazido pelo Espiritismo é inabalável diante das mudanças que ocorrem à nossa volta e sempre presentes em nossas vidas.

A Filosofia Espírita é assim, feita de Verdades eternas, de princípios eternos e imutáveis, os quais vamos compreendendo o alcance a partir na nossa própria evolução intelecto-moral. Tenhamos fé, a fé racionada que alimenta a esperança e coroa as nossas vidas com o amor tão almejado porque compreendido e vivenciado, sem receios, sem expectativas, mas com muita confiança.

* Fundadora do CEFE-CENTRO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS ESPÍRITAS, e criadora do Projeto Estudos Filosóficos

Fonte: <http://www.filosofiaespirita.org/site/sem-categoria/mensagem-de-esperanca-2>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

"Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Suportar, não meramente tolerar ou aguentar, mas sustentar com amor." (Paulo de Tarso)

A Doutrina Espírita sempre nos transmite grandes ensinamentos de forma muito simples. Na visão Espírita, a vida nada mais é, do que um eterno aprendizado.



Divertimentos e Futilidades

Todos os seres se encontram na Terra ferreteados pelas necessidades de evolução.

Conservando em germe o conhecimento, qual a glândula do carvalho, por meio de experiências sucessivas conquista a sabedoria jacente na síntese interior para alcançar o esplendor estelar da beleza e da sabedoria que lhe está destinado.

Naturalmente, na fase inicial do processo de crescimento são os impulsos que rompem a cobertura exterior para abrirem campo em favor das conquistas intelectomoras.

Esse peregrinar faculta-lhe desenvolver o progresso intelectual e tecnológico que contribuem para o seu avanço e a conquista da plenitude, caso sejam utilizados conforme os valores éticos existenciais.

Hodiernamente, a aquisição dos recursos científicos ensejou uma tecnologia superior que se encarrega de modificar as estruturas do pensamento e da convivência mediante o bem-estar, a satisfação das necessidades emocionais. O prazer derivado das conquistas em pauta arrebatada e toma conta de muitas vidas, divertindo-as em compensação às lutas severas das exigências sociais contemporâneas. Em consequência, são aplicadas horas úteis que deveriam ser direcionadas para compromissos relevantes, que vão ficando em segundo plano, perdendo o fascínio elevado pela irrelevância da futilidade.

A busca pelo novo, por informações rápidas fragmenta a mente, altera a capacidade do raciocínio, da reflexão...

Diminuem os espaços-tempo que deveriam ser dedicados à meditação em torno dos graves compromissos assumidos no Mais Além...

Certamente, alguns desses divertimentos são ingênuos e agradáveis, por isso mesmo, nada obstante se vão transformando em necessidades viciosas.

Os interesses culturais cedem campo às estruturas do pensamento rápido, interessante, que logo é substituído por outro mais atraente, isso quando se adquire o hábito da obscenidade, da fixação nos instintos sensuais e pervertidos... Mesmo os ingênuos retratam, não poucas vezes, o ridículo, o mesquinho ou o nobre comportamento de alguém que se torna viral.

Entidades desencarnadas perturbadoras inspiram a busca de tais desvios de atenção, quando não encaminham para os programas soezes e perversos que encharcam a mente e desestruturam os tesouros morais.

Reserva-te horas próprias para os teus divertimentos e até mesmo atividades úteis, libertando-te um pouco da máquina mágica para a vida emocional, o contato pessoal, a convivência humana.

Por momentos, liberta-te do virtual e volta a viver o real, o cotidiano, o humano, o calor da presença e do intercâmbio de energias corporais.

Tem cuidado com as fugas psicológicas para as diversões sob pretextos que são apenas desculpas de justificação.

São perigosos tanto os estados de mente vazia como os de pensamentos frívolos e divertidos. Necessitas de equilíbrio emocional, de silêncio interior, de reflexionar...

Faze uma análise sincera do teu recente comportamento, em relação ao tempo útil.

Quantos livros edificantes leste no mês último?

Dirás que não tiveste tempo ou disposição para fazê-lo, e é certo, porque estavas tomado pelas frivolidades virtuais.

De tudo quanto programaste fazer, que lograste realizar conforme o planejamento? Talvez o cansaço não te haja permitido, mas esse estado não será resultado natural do nada fazer, das horas mal aplicadas?

Quantas missivas e conversações edificantes tiveste com pessoas problema, que te necessitavam?

É provável que não tinhas disposição naqueles momentos, porque acabaste de percorrer as páginas sociais da comunicação virtual e ainda não digeriste uma parte sequer, estando em paisagens das nuvens mentais para rever noutra oportunidade que, por certo, não se dará...

Aplica de maneira mais sábia os teus conhecimentos e possibilidades, enriquecendo-te de vida e de harmonia emocional.

Todos admiram os triunfadores e gostariam de alcançar a glória, a sublime finalidade da existência, porém, não estão dispostos a ofertar dedicação e renúncia, prazer e espontaneidade para a conquista máxima.

Detém o passo no jogo da infantilidade ou da curiosidade em torno da vida alheia, das suas grandezas e misérias.

Tens compromissos muito graves a atender.

O mundo moral estertora e as criaturas humanas, algumas estúrdias, outras primárias e as nobres, encontram-se no campo de aprendizagem, a caminho da sepultura cujo momento não sabem quando ocorrerá.

Reorganiza os teus programas mentais, a fim de que as tuas possibilidades intelectivas estejam conectadas a fontes generosas de sabedoria e de amor transcendente que alimentam o ser espiritual que és.

A Primavera simboliza bênção da Natureza, prodigalizando estesia e equilíbrio em toda parte, inclusive no aparente caos.

És originado na luz do Amor e avanças nesse rumo sublime.

Não desperdices ocasião de espalhar claridade e nunca deixes ninguém sair da tua companhia sem que leve alguma luminosidade para jamais perder o caminho.

O homem e a mulher inteligentes destacam-se na comunidade pela harmonia e conhecimento luminosos que distribuem à sua volta.

Agradece as dádivas da tecnologia que facilita a existência e propõe novos caminhos para a evolução. Entretanto, nunca olvides que a presença física, a contribuição direta e pessoal conseguem milagres no relacionamento das vidas, que se necessitam umas das outras.

Todo o Evangelho de Jesus é um hino de beleza, de esperança, de edificação e de ternura beneficiando o mundo.

Ele afirmou:

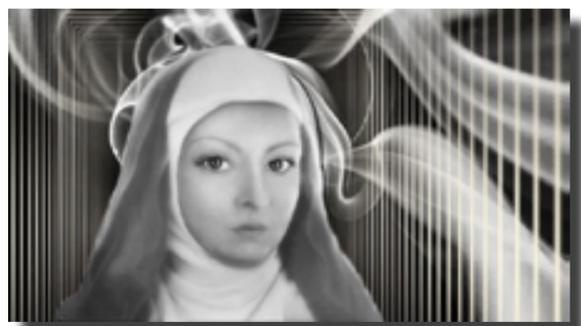
– *Vinde comigo e eu vos farei pescador de homens [e mulheres].*

Recolhe a rede dos divertimentos e atira no oceano humano aquela que consegue a salvação de vidas.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 8 de abril de 2019, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Fonte: <http://www.souleitorespirita.com.br/reformador/noticias/divertimentos-e-futilidades/>
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis



A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados - e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em A Gênese que: "Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação." Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da Revista Espírita o termo *Jornal de Estudos Psicológicos*, dando a entender a importância de estudar-se a alma como um todo, e não em partes.

Em Busca da Verdade

Conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres. (João 8:32)

Plotino, o nobre filósofo pai da doutrina neoplatônica, discípulo de Amônio Sacas, nascido em Licópolis, no Egito, elucidou com sabedoria, conforme se encontra nas *Enéadas*, volume VI:... o conhecimento do Uno não vem por meio da ciência e do pensamento... mas através de uma presença imediata, superior à ciência.

Esse conceito sábio conduz o pesquisador ao encontro da intuição, veículo sutil para fazê-lo compreender a verdade universal, a Causalidade de tudo e de todos, desde que, através dos métodos convencionais, racionais, no conceito junguiano mediante as outras funções psicológicas — sensação, sentimento e intelecto — não consegue a identificação perfeita com a Realidade. É através do processo de maturidade psicológica, que o Self se vai libertando das camadas que lhe dificultam o conhecimento, desde que, vitiado pelo ego com todas as suas heranças do primitivismo, especialmente na área dos instintos, mantém-se adormecido, sem a possibilidade de libertar a essência divina de que se constitui.

No largo processo da evolução, em algumas ocasiões esse fenômeno dá-se naturalmente, vezes outras, no entanto, é através da intuição, do insight que se logra o apercebimento da Unidade, da origem da vida e da sua fatalidade de retorno à mesma, mantendo, no entanto, a individuação, conquistada a longos esforços. Em face da grandiosidade e infinitude do conhecimento, uma existência corporal é insuficiente, em tempo e em oportunidade, para abarcar se as leis e informações que dizem respeito à grandeza da vida, sendo indispensável o mergulho na esfera carnal, inúmeras vezes, de modo que se desenvolvam os seus germes em latência no cerne do Self, depositário dos sublimes recursos de que se faz herdeiro.

Essa intuição, no entanto, é resultado da conquista do superconsciente antenado com as Fontes geradoras da vida, após a superação da sombra e dos outros arquétipos que trabalham pela preservação dos conflitos, da lógica apenas advinda do intelecto, libertados do inconsciente coletivo e integrados no eixo ego-Self. A função da psicologia analítica é atender às necessidades profundas do ser humano, procurando despertá-lo para a sua realidade transcendental, trabalhando-lhe os valores nobres adormecidos, mediante os quais consegue identificar se realmente com a vida, libertando se de todas e quaisquer manifestações do sofrimento sob qual disfarce se apresenta.

A busca da saúde é essencial ao ser humano, em razão do anseio pelo bem-estar que lhe amplia os horizontes do entendimento em torno dos objetivos que lhe dizem respeito e das possibilidades de tornar a existência terrestre apetecida e rica de bênçãos. Nesse sentido, o equilíbrio mente-corpo-emoção é essencial, favorecendo-o com a harmonia defluente das aquisições diárias sobre os conflitos e diluição deles mediante a aquiescência dos sentimentos em perfeita identificação com o Self. A verdade a que nos referimos não tem conotação religiosa ancestral, mística ou castradora, que impede a vivência das funções orgânicas da vida humana sob justificações sofistas e propostas masoquistas.

O ser humano, na sua constituição tríplice — Espírito, perispírito e matéria — é um conjunto eletrônico sob o comando da consciência, que é emanção do Divino Pensamento, na qual se encontram arquivadas as leis de Deus, de acordo com o seu nível de evolução, facultando que as experiências sejam realizadas e assimiladas, de forma que se transformem em conhecimento e sentimento, servindo sempre de base para realizações outras no futuro. Referimo-nos, desse modo, a verdade que, filosoficamente, tem um caráter universal, não dependendo de circunstâncias, nem de locais, que flui do Uno, conforme o mult milenário conceito hinduísta.

Deus, desse modo, na visão moderna do Espiritismo, desumanizado e transcendente quanto imamente, é a verdade absoluta que atrai o Espírito na sua contínua ascensão moral. Por outro lado, a Sua representação psicológica é facilmente detectada como a plenitude, a harmonia, o estado numinoso integral.

Se, no entanto, esse indivíduo humano não conseguir a perfeita identificação dos elementos de que se constitui, por meio do equilíbrio fisiopsíquico, permanecerá em lutas contínuas internas e externas, do si-mesmo deslocado, vencido pela sombra que o amaranha e que lhe retira os ideais de enobrecimento e de libertação dos atavismos infelizes. Intuitivamente, todos sentem que algo transpessoal existe e os arrasta na sua direção num verdadeiro Deotropismo.

O nobre Jung entregou a preciosa existência ao estudo da Realidade, utilizando-se da que se denomina objetiva para penetrar naquela que vai além dos sentidos, legando à Humanidade a inapreciável contribuição das suas reflexões, observações e práticas, num estudo de transcendência do ser, da sua constituição, da sua origem e do seu destino... Realizando investigações científicas com Pauly, o célebre físico quântico, penetrou também a sua sonda investigadora nas doutrinas orientais, especialmente no Budismo, nas mandalas, para identificar o ser real, compreender o sempre complexo e fugidio Self... O ser humano é um conjunto em transição contínua, em processo de aprimoramento incessante sob todos os aspectos considerados.

Nessa ebulição transformadora ininterrupta, surgem complexidades umas e desaparecem outras, que vão ficando, as últimas, na sua história antropológica ancestral, e diversas como perspectivas de apreensão e de conquista que deve ser lograda. Seguido pelo sofrimento, à medida que realiza o auto descobrimento diminui a carga de aflição e alarga as percepções em torno da existência, podendo trabalhar para que seja cada vez menos angustiada, concedendo-lhe mais ampla liberdade de pensamento, de movimento e de ação.

De início, a libertação do sofrimento apresenta-se como de urgência, pelas aflições que propiciam a dor, a angústia, os conflitos emocionais, as frustrações, as ansiedades e as perdas... Logo depois de lograda a compreensão do mesmo, o ego desarma-se e contribui em favor da solidariedade e da compaixão, passos que denotam a presença do amor na psique e na emoção, favorecendo o Self com a legítima compreensão da Realidade. É nesse momento que se encontra predisposto à intuição, aos flashes dos insights, campos admiráveis extrafísicos da percepção que leva à individuação. Nascer, viver, morrer, nascer de novo — é a Lei, no entanto, é essencial descortinar algo mais profundo, que é a prática da caridade como processo de salvação, de auto iluminação.

Não a caridade convencional, por cuja prática espera-se a realização do negócio fraudulento entre as doações mesquinhas das coisas terrenas em comércio com as conquistas espirituais. Entenda-se salvação como libertação da ignorância, do mal que existe no íntimo de cada pessoa, ausência da crueldade e do mal, em vez do desgastado conceito de retribuição na espiritualidade. Quando o Self identifica a necessidade de ser gentil, caridoso e afável, portador de compaixão e humanitarismo, desloca-se da função convencional para externar o divino que nele existe, reaproximando-o de Deus.

É graças a esse processo lento e contínuo que o transforma no fulcro real do ser, de onde promanam as mais belas expressões de vida e de realização, insuflando ânimo e alegria de viver, mesmo quando as circunstâncias se apresentam difíceis ou assinaladas por sofrimentos que fazem parte da agenda responsável pela auto iluminação. Todos os seres estão fadados à plenitude para a qual foram criados, atravessando os períodos diferenciados da escala evolutiva, desde as expressões primárias que imprimem conteúdos perturbadores no seu cerne, necessitando de passar pelas transformações libertadoras, que facultam à essência espiritual o seu total desabrochar.

Em razão dos milhões de anos em que se ergastula o psiquismo na matéria densa, o impositivo de desimpregnação torna-se penoso na razão direta em que desperta a consciência e a sensibilidade se norteia na direção do transcendental. O fascículo de luz emboscado na forma grotesca vai-se desenvolvendo e logrando aptidões mediante as quais as várias formas se aprimoram, tornando-se mais complexas e mais perfeitas, em um fenômeno progressivo de fatalidade biológica no rumo da Grande Luz.

Transferindo-se de uma para outra etapa, as experiências apresentam-se carregadas das heranças ancestrais, exigindo esforço para as alterações compatíveis com o novo nível de despertar até atingir o período soberano da razão, quando a sensibilidade e as percepções fazem-se mais aguçadas, abrindo o espaço para a compreensão do sentido da vida e a conquista legítima da Realidade. Nessa trajetória, o binômio saúde-doença apresenta-se assinalado por muitas dificuldades de ordem fisiológica, psicológica e mental, que devem desaguar na harmonia propiciatória do equilíbrio pleno.

Graças às conquistas das ciências, especialmente aquelas que estudam a psique, existem inúmeros mecanismos e recursos que contribuem eficazmente para esse desiderato, proporcionando a existência saudável na Terra e a individuação que permanece além da esfera física...

Fonte: Texto Introdutório do livro *Em busca da verdade*. Joanna de Ângelis Psicografia Divaldo Franco

Reforma íntima não é ser contra nós. Não é reprimir e sim educar. Não é exterminar o mal em nós, e sim fortalecer o bem que está adormecido. (Ermance Dufaux em Reforma Íntima Sem Martírio - Cap 12)



Quem já leu "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, que passe a estudar; quem já estudou, que o consulte de novo e quem já consultou, que procure gravar mais seus ensinamentos, pois muito ainda temos que aprender para compreender as leis espirituais. (Bezerra de Menezes)

Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos Capítulo I - Dos Espíritos Perispírito

93. O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?

“Envolve-o uma substância, vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito, envolve o Espírito propriamente dito.

Comentário de Miramez

Assim como damos formas aos nossos pensamentos e, de certo modo, vida às nossas ideias, nós somos o produto dos pensamentos de Deus e recebemos vida pelo Seu poder magistral, pela arte que tem de criar. Somos filhos de Deus, como somos pais dos nossos pensamentos. Tudo que criamos povoa a nossa mente, a nos entregar os resultados das nossas intenções. Desde quando fomos criados pelo, começamos a viajar, do alfa ao ômega e do ômega ao alfa, porém, necessitamos de instrumentos para essa grande viagem, assim como na Terra precisa-se de roupas para vestir e de carros e outros instrumentos para viajar. Essa é a lei universal.

O Espírito reveste-se de uma roupagem a que chamamos de perispírito, sem que esta seja definitiva. Ela é apurada, conforme a evolução do Espírito, ou suprimida, de acordo com o mundo em que ele habita. Existem ainda variedades de corpos usados pelos Espíritos de que muitas escolas espiritualistas igualmente dão notícias, pelas suas pesquisas. Compreendemos o caso de uma complexidade muito grande, mas fascinante, de modo a nos atrair a atenção para estudos mais sérios, dada a engenhosidade de sua formação.

Podes observar o fruto de uma árvore, o mais simples que seja: o seu líquido, a essência ou, se assim podemos o chamar, o néctar, sempre se encontra protegido por vários corpos, para que possa cumprir o seu dever de nutrir homens e animais, insetos e aves. Verifiquemos o mel das abelhas, alimento salutar, fortificante incomparável para ., os homens, como vem sendo ele guardado pelas operárias de um apiário: é revestido por muitos processos, que os próprios homens não aprenderam ainda, por serem todos naturais, sem nenhuma perda da substância alimentícia e medicamentos. O Espírito propriamente dito não foge a essa lei: se reveste de muitos corpos e destitui-se dos mesmos quando deles não precisa mais. Enquanto cresce, vai-se desvencilhando das roupagens, que são sempre grosseiras, e tornando-se livre, na liberdade de Deus, Nosso Pai e Criador.

O perispírito, para nós na Terra, é de grande valor: ele nos livra e nos protege de certos enervamentos ou contrações, que o Espírito poderia sofrer sem a sua proteção, ante o ambiente negativo e carregado de magnetismo inferior. O Espírito reveste-se de corpos de acordo com o ambiente em que estagia, ou em que vai trabalhar, qual o vaqueiro que usa a roupa de couro, além da sua costureira, para correr dentro do mato, como usa o cavalo que o protege e o ajuda no seu mandato. Eis aí o porquê da necessidade dos corpos usados pelos Espíritos na sua jornada terrena.

O perispírito, para o Espírito, ainda é uma veste grosseira, no entanto, para os homens, além de ser invisível é, uma substância delicada, com um poder ideoplástico extraordinário, obediente à vontade da alma que o usa como veste temporária. Ele se unifica em tomo do Espírito por uma lei de atração criada pela chama divina que o sustenta e dirige, até quando lhe aprover. Tem muitas funções, uma das quais é ser intermediário entre o corpo de carne e a alma. Por meio dele, o mundo físico é vitalizado, mantendo a coesão molecular, como a própria vida instintiva dos órgãos. Ainda existem outros pormenores que, com o passar dos tempos serão descobertos. Só temos a dizer que o perispírito é uma grande maravilha para os Espíritos ainda em condições materiais.

94. De onde tira o Espírito o seu envoltório semimaterial?

“Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.”

a) – Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?

“É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos.”

Comentário de Miramez

O hálito divino sai de Deus na sua unidade perfeita, contudo, ao situar-se no universo como fluido cósmico, toma características diferentes, em mutações diversas, de acordo com o ambiente onde vai prestar serviço, pela vontade do Senhor. Em cada mundo, o magnetismo que envolve os Espíritos é diferente um do outro, considerando a evolução dos povos que o habita. Os fluidos são correspondentes à escala evolutiva dessa mesma humanidade. Eles se mudam um pouco, até de país para país, na própria Terra. Verdadeiramente, podemos afirmar que se muda o campo fluídico de pessoa para pessoa. E é sobre essas mudanças que queremos conversar, no que tange ao envoltório do Espírito.

Há muitos Espíritos que vêm à Terra em trabalhos assistenciais, entidades de muita elevação, que, ao chegarem no nosso mundo, mudam de roupagem fluídica, para suportarem o ambiente que acolheram para trabalhar, como acontece com quem sai de um lugar muito quente para uma região fria; necessariamente começa a usar as roupas do ambiente em que vai permanecer. O perispírito é, pois, uma roupa do Espírito, trocável, igual às roupas humanas, diferenciando-se das vestes terrenas pela sua estrutura, na capacidade de assimilar e de obedecer à vontade do Espírito. Em comparação às da Terra, tem uma natureza divina.

O magnetismo que reveste um planeta habitado evolui com a evolução dos Espíritos ali estagiados. Tudo se depura pela força do progresso, obediente ao tempo e às bênçãos de Deus. Em um mundo inferior onde existem Espíritos primitivos, certamente os fluidos que o cercam são de natureza pesada, compatível com os seus habitantes.

Qualquer Espírito de natureza superior que tiver de reencarnar neste mundo, haverá de trocar as suas vestes de luz por outras mais densas, evitando, assim, o impacto mais forte da luz com as trevas, sem a necessidade de sofrimentos, que podem ser evitados. Certamente que uma alma evoluída, ao trocar suas vestes de luz por outra mais grosseira, renuncia, porque passa a sofrer uma agressão do próprio ambiente que aceitou como moradia. No entanto, a sua capacidade de amor ultrapassa todas as investidas do que chamamos de trevas.

O mesmo não ocorre com os Espíritos primitivos, que não suportariam viver em mundos altamente evoluídos: perderiam a razão e de nada serviriam suas estadas nesses mundos. Seriam inúteis todos os esforços para as reencarnações destes Espíritos em mundos superiores.

Podemos, com isso, imaginar o quanto sofreu Jesus no ambiente da Terra. A cruz é um traço sem importância na Sua vida na Terra, em se falando de sofrimento. O que mais Lhe causava inquietação era, certamente, o ambiente negativo, o magnetismo exsudado do planeta Terra, chegando, em momentos de oração, a Sua vibração atingir o ápice do que se pode atingir na Terra: e Ele, aí, transpirou sangue, pela violência do ambiente.

Como se sentiria um homem civilizado, se fosse preciso vestir uma roupa de couro cru por toda a vida e ainda precisasse exemplificar a vivência do bem e do amor a todas as criaturas? Vejamos isso, para que possamos sentir a posição de Jesus, quando veio à Terra nos ensinar!

95. O envoltório semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

“Sim, tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.”

Comentário de Miramez

O perispírito não tem forma, no entanto, ele é obediente à determinação do Espírito, e conserva aquela que o Espírito lhe dá, inspirado na forma esquematizada pelos instrutores da humanidade, que se reflete no corpo físico. Assim como o perispírito toma as dimensões engendradas pelo Espírito, o corpo físico obedece às regras do perispírito na sua formação congênita.

Mas, o corpo de carne herda, até certo ponto, muitos traços dos seus ancestrais. A lei de hereditariedade é um fato que a ciência do mundo reconhece. Até certas doenças são assimiláveis para os descendentes, com muita propriedade, e essas hereditariedades, em casos diversos se interpenetram por vibrações afins. Os males psicológicos são também transferíveis e, em muitos casos, passam para o mundo biológico, e por vezes, de forma bem acentuada. A descoberta do cientista russo Pavlov dos reflexos condicionados é um ponto de partida e apoio para as doenças herdadas ou, por vezes, assimiladas por nós, quando ouvimos alguém falar em doenças, e mesmo a criação de ideias e suas materializações, na psicofera da Terra, pelos homens decadentes mentalmente.

Tudo que se cria mentalmente toma forma e passa a viver no campo propício da vida de quem criou. A ciência oficial fala muito em hereditariedade, contudo, examina essas leis somente no corpo físico. Porém, ela tem mais amplitude na seara mental e é muito mais absorvida pelas emoções semelhantes às dos criadores.

O corpo perispírico é de natureza extraordinária no que tange à sensibilidade. O sistema nervoso do complexo humano recebe do perispírito cargas e mais cargas de energias, de acordo com os sentimentos, capazes de equilibrar todo o soma, como de desarmonizar todos os seus princípios harmoniosos. Depende da educação da alma, e foi sem explicar particularidades que o Evangelho apareceu no cenário do mundo, na sua mais profunda simplicidade, para educar o ser humano; entretanto, se estudado cientificamente, toma-se o livro mais científico do mundo, por falar das principais verdades ligadas à alma, com todos os seus possíveis corpos e a sua mais elevada harmonização.

O perispírito não tem forma definitiva, mas tem forma relativa com o ambiente onde foi criado. O homem, ou mesmo o Espírito desencarnado, conhecedor dessas verdades, passa a educar a mente, usando todos os recursos possíveis. É pelos pensamentos que nascem as ideias, e são elas que determinam a qualidade do Espírito e o plano em que ele vive na escala dos seres.

Os impulsos inferiores desqualificam os sentimentos, enervando as energias sublimadas e tornando-as em magnetismo inferior, de sorte a pesar a carga vibratória e endurecer as sensibilidades do corpo astral, que serve ao Espírito como carro de condução, e ele, animalizado, torna-se pesado e de difícil manejo, é qual o animal lerdo que, mesmo sob os mais drásticos açoites, ainda é insensível ao comando. A Doutrina dos Espíritos, sob a influência do Cristo, vem nos ajudar a sair desse letargismo primitivo e alcançar o despertar, dos dons espirituais, de maneira a nos libertar da escravidão da ignorância.

O perispírito é semimaterial, pela sintonia que deve ter entre o Espírito e o corpo; ele faz a junção dos dois, para que o Espírito alcance a luz. Com o tempo e a reforma do homem, pode tornar-se puro, de sorte a ficar mesmo invisível a alguns olhos espirituais, como pode, em muitos casos, ser tão material ao ponto de confundir-se com os próprios homens.

Fonte : O Livro dos Espíritos - Q 93 a 95

Comentários de Miramez: Filosofia Espírita - Volume IX - Psicografia João Nunes Maia

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Palavras de Emmanuel - A Ciência do Tempo

À medida que o espírito avulta em conhecimento, mais compreende o valor do tempo e das oportunidades que a vida maior lhe proporciona, reconhecendo, por fim, a imprudência de gastar recursos preciosos em discussões estéreis e caprichosas. (Caminho, Verdade e Vida)

O tempo é o nosso explicador silencioso e te revelará ao coração a bondade infinita do Pai que nos restaura a saúde da alma, por intermédio do espinho da desilusão ou do amargoso elixir do sofrimento. (Pão Nosso)

Nunca te esqueças de aproveitar o tempo na aquisição de luz, enquanto é dia. (Caminho, Verdade e Vida)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenomenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.



Energética Espiritual

*Jorge Andréa

A energética espiritual, com o processo de conscientização que distanciou da fase animal, após adequações das estruturas dos campos da memória e pensamento contínuo que caracterizam o reino hominal, adquiriu valores múltiplos, principalmente a responsabilidade. Assim, o hominal mais liberto dos laços primitivos pelas experiências reencarnatórias, vem procurando desvendar as leis e os fatos que lhe chamam atenção, incluindo-os como autênticos segredos da natureza.

Pelo avanço evolutivo, o século XVIII torna-se ainda mais expressivo com as novas conquistas, Harley, equacionando o movimento das estrelas; I. Kant, informando a formação do sistema solar por condensação de uma nebulosa e, o mais importante, apresentando as leis do pensamento; Buffon, fornecendo mais precioso sentido científico aos capítulos da História Natural, sendo bem sedimentada por Lineu na elaboração e classificação dos seres vivos.

Ainda neste século Harvey decifra a circulação sanguínea, e Lavoisier amplia os conhecimentos da Química e suas respectivas correlações com as ciências afins. Louis Pasteur, com suas pesquisas descortinando as reações microbianas, pode ser considerado o pai da Biologia moderna.

Nos meados do século XIX é que Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) coordena a aproximação dos pretensos e afastados inimigos – a ciência, a filosofia e a religião. Seu trabalho de coordenação da Doutrina dos Espíritos foi tão grandioso, que a tendência holística do novo século (XXI) encontra fortes e preciosos sustentáculos em seus novos paradigmas pelo espiritual no campo da ciência.

As provas se foram acumulando com os resultados obtidos nos conhecidos processos da tipologia e crescendo na psicografia e psicofonia. No Brasil, em nossos dias, as acentuadas atividades e trabalhos espiritistas deixados por Chico Xavier e Divaldo Franco, vêm a cada dia enriquecendo os setores religiosos (éticos), filosóficos e científicos.

O século XX, com as expansões intelectuais e técnicas, deu grande impulso na Física e Química com os conhecimentos obtidos nas pesquisas do casal Curie (radioatividade), com Hertz (ondas eletromagnéticas), com Einstein (teoria da relatividade), com R. Koch (bacilo da tuberculose), com Fleming (penicilina), ao lado de outras inúmeras descobertas. Nesse século, o prêmio Nobel dos pesquisadores J. Watson e F. Crick demarcaria a ciência, que se ampliou de modo considerável pela estruturação do DNA e, consequentemente, pela tradução do código genético; tais estudos e pesquisas de todos os matizes, engrandeceram os nossos dias com o tão difundido projeto genoma.

O avanço da vida, individualizada ou coletiva, será tanto mais expressivo quanto maior for a aquisição de qualidade a envolver-se no Amor Cósmico. Tudo, sem jamais perder a tônica vibratória da individualidade, por ser fator apropriado a cada ser.

O Espírito é fonte inesgotável de impulsos criativos envolvidos no campo da Imanência Divina. Caminhar em dimensões desconhecidas, refletindo seus constantes desejos e descobertas em busca do Eterno pelo desfile reencarnatório, representará o profundo anseio de tentar alcançar, visualizar, perceber e entender o Deus transcendente.

*Psiquiatra, pesquisador e escritor brasileiro, foi Presidente de Honra do ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Fonte: Jornal Correio Espírita - Edição Novembro/2016

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Evangelização Infantojuvenil

A Evangelização Espírita Infantojuvenil visa a difusão do conhecimento espírita e da moral evangélica pregada por Jesus, a fim de estimular a formação de homens de bem. A infância e a juventude são tempos propícios para plantar as sementes da integração com Deus, consigo mesmo e com o próximo.
(O Livro dos Espíritos, questão 385).

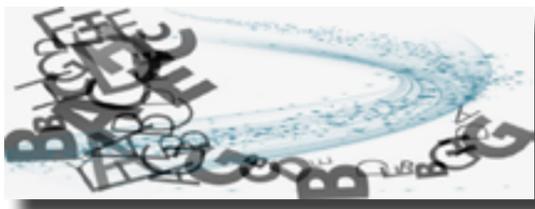
A Evangelização infantojuvenil do Geedem é no período das 14hs00 às 15hs00 durante as palestras de sábado.

Fase I: Crianças de 3 a 5 anos
Fase II: Crianças de 6 a 8 anos
Intermediário: Crianças de 9 a 11 anos
Mocidade I: 15 a 18 anos

Rua Vera Cruz nº 386
Jd. Hollywood - SBC
99319-6265

Venha fazer parte da Mocidade

Encontros aos Sábados
14hs00 às 15hs15
Unidade II
Rua Vera Cruz nº 397
Jd. Hollywood - SBC
11 4177-4233
11 99319-6265



A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse "mais além" que polariza as esperanças da alma.

(Emmanuel)

Alma Exilada

(Auta de Souza)

Alma exilada da Mansão Divina,
Que choras no caminho tantas dores,
Não te afastes dos trilhos redentores
Em que cumpres estranha e dura sina...

Sorve em silêncio a taça de amargores
Que a ingratidão do mundo te destina,
Abençoando a prova que te ensina
A viver para o bem, por onde fores...

Eleva a Deus o coração contrito,
Contemplando entre as luzes do infinito
A morada celeste que te espera...

Ama, trabalha, crê, luta e porfia,
E encontrarás a paz de um novo dia.

Fonte: Livro "Jardim de Estrelas", de Espíritos diversos
(Carlos A. Baccelli)

Serve Sorrindo

(Auta de Souza)

Derrama o coração pelo caminho
Tange a lira do bem que te procura
A mensagem da paz, canta baixinho
Onde brilhe a bondade doce e pura.

Oferta um ramo de flor a cada espinho
Por mais te doa a mágoa que tortura.
Para quem chora, a benção de carinho
É como estrela para a noite escura.

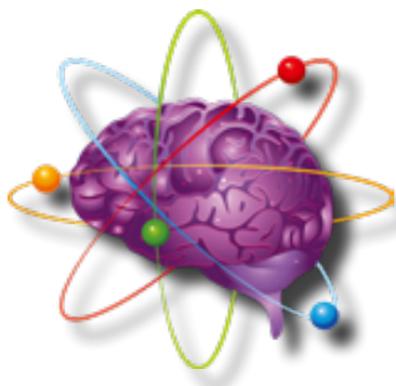
Bendize a própria dor em que te exprimes!
Serve sorrindo, embora de alma presa
Ao turbilhão das lágrimas sublimes.

Verás que em tudo se descerra
O amor de Deus na glória da beleza,
Que em cascatas de luz envolve a Terra!

Fonte: Livro "A Gentil Mensageirado Amor" (Francisco C. Xavier)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Física Quântica e Espiritualidade



"O veículo carnal agora não é mais que um turbilhão eletrônico, regido pela consciência. Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada."

(Emmanuel, Nos Domínios da Mediunidade)

A Física Quântica nas Obras Espíritas

A Ciência dos homens, em todos os seus departamentos, tem suas bases fincadas nas revelações espirituais.

Os espíritas, não ignoramos que a fonte de tudo demora-se nas Esferas Mais Altas da Vida.

Os protótipos de todas as descobertas, neste ou naquele setor do conhecimento, em benefício da Humanidade, são calcados em projetos transcendentais.

Não me canso de dizer e repetir que o mundo dos Espíritos é causal e os mundos materiais, efeitos. O mundo espiritual é antecedente e os mundos materiais, apenas consequentes.

É esta a razão por que os próprios físicos quânticos têm, nas últimas décadas, se escursionado pelos arraiais das doutrinas filosófico-espiritualistas do Oriente, a fim de que embasar possam suas teorias. Somente assim têm essas teorias alcançado ressonância no seio da massa dos leitores mais exigentes, que sentem, por sua própria natureza humana, a intuição da realidade espiritual.

Apregoando que tudo no Universo se acha indiscutivelmente entrelaçado, aceitando, portanto, a inexorável união do físico e do extrafísico, foi justamente nas doutrinas orientais que a Física Quântica tem buscado o seu material de persuasão.

2 – A Doutrina Espírita, a última Revelação, na Terra, não está alheia a essas descobertas. Ao contrário, antecipou-se a muitas delas, pelo que consta, como fundamental, nas obras básicas, com destaque em "O Livro dos Espíritos", cap. II – *Dos Elementos Gerais do Universo* – e em "A Gênese" – cap. X – *Gênese Orgânica*; e cap. XI – *Gênese Espiritual*.

Mas, não apenas nas obras básicas. Complementando-as, citem-se as obras de André Luiz, principalmente, "Evolução em Dois Mundos" e "Mecanismos da Mediunidade", e também as obras de Emmanuel, que, nas entrelinhas, não deixam que passem despercebidas tão importantes revelações, que provêm do auxílio divino à evolução planetária.

Além dessas últimas obras, todas da psicografia de Francisco Cândido Xavier, outras de realce existem na literatura espírita, entre as quais incluem-se os clássicos do Espiritismo e os escritores hodiernos, muitos de reconhecido valor científico.

3 – Os físicos quânticos andam, em suas buscas e pesquisas, à procura da partícula fundamental. Imagino, que mais cedo do que se possa avaliar, a encontrarão.

Nesse ponto, o Espiritismo antecipa-se à Ciência.

Os Espíritos codificadores, no cap. II, de “O Livro dos Espíritos”, acima referido, quando discorrem sobre Espírito e Matéria (questões 21 a 28); Propriedades da Matéria (questões 29 a 34); e Espaço Universal (questões 35 e 36), ao responderem as perguntas formuladas pelo Codificador, deixam claro que a Partícula Fundamental está patente aos olhos dos que têm “olhos de ver” e que, portanto, não ignoram de que tudo promana da fonte única – Deus.

Não ignoram que tudo tem origem no Fluido Universal, ou Hausto do Criador.

Registre-se, aliás, de passagem, que os físicos quânticos que mais se afinizam com as revelações psíquicas do Espiritismo e das próprias doutrinas orientais, já descobriram o que denominam de Consciência, tendo-a como a realidade única e final (“O Universo Autoconsciente” – Amit Goswami), p. 72, ob. citada.

Outro dos cientistas de nomeada, que também pesquisa e reflete nessa mesma direção, é Michio Kaku, em seu livro “Hiperespaço”, ob. citada.

4 – Os cientistas citados, em suas pesquisas e descobertas, guardam estreita relação com o que decorre das obras espíritas acima, a partir das aludidas questões em “O Livro dos Espíritos”.

Toda a obra de André Luiz está entremeada desses indícios e mesmos de provas de ordem científica, precipuamente em “Evolução em Dois Mundos” e “Mecanismos da Mediunidade”, conforme antes me referi.

A título de exemplo, permitam-me transcrever de “Os Mensageiros”, de autoria de André Luiz e psicografia de Chico Xavier, trecho do diálogo entre o instrutor Aniceto e André Luiz, durante uma volitação que realizavam, suscetível de nos levar a fértil reflexão filosófica e científica sobre tema tão transcendente:

“A Ciência vai, igualmente, aos círculos atômicos; analisa a materialização da energia, os movimentos dos elétrons, estuda o bombardeio de átomos e esquadrinha corpúsculos diversos. Mas todo esse trabalho, com a colaboração das lunetas de alta potência e dos geradores de milhões de volts, ainda é serviço que apenas identifica os aspectos exteriores da vida. Há, porém, André, outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros, maravilhosas esferas que se interpenetram. O olho humano sofre variadas limitações e todas as lentes físicas reunidas não conseguiriam surpreender o campo da alma, que exige o desenvolvimento das faculdades espirituais para tornar-se perceptível. A eletricidade e o magnetismo são duas correntes poderosas que começam a descortinar aos nossos irmãos encarnados alguma coisa dos infinitos potenciais do invisível, mas ainda é cedo para cogitarmos de êxito completo. Somente ao homem de sentidos espirituais desenvolvidos é possível revelar alguns pormenores das paisagens sob nossos olhos. A maioria das criaturas ligadas à Crosta não entende estas verdades, senão após perder os laços físicos mais grosseiros. É da lei, que não devemos ver senão o que possamos observar com proveito.

Nessa altura, Aniceto calou-se.

Comovido com as instruções, guardei religioso silêncio.”

Fonte: <https://www.dm.com.br/opinioao/2018/10/a-fisica-quantica-nas-obras-espiritas/>
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Descobrimo o Audiolivro

Todos nós sabemos da importância em estudar o Espiritismo. Estudar não é apenas ir a uma palestra na Casa Espírita ou discutir com um colega as proposições de Kardec. Estudar é pesquisar, ler com minúcia, buscar respostas, refletir, reler, refletir novamente...

Convenhamos, a leitura é uma atividade que demanda um tempo considerável e muitas vezes não temos essa disponibilidade com as responsabilidades do dia a dia. Aliás, neste momento que vivemos, a simples idéia de sentar e ler é um lazer inalcançável. Pensando nisso, o Idem disponibiliza a cada edição um audiolivro, ou "livro falado" para que você tenha a oportunidade de instruir-se enquanto realiza suas atividades cotidianas.



Emmanuel : Há Dois Mil Anos

Clique no link para acessar:

https://www.youtube.com/watch?v=vYxIs-dWTWA&list=PLhF4_ey8F-ZKNa50pbDPu4882HHxZ5YDV

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

**Quando receber o
Passe Amarelo?**



Quando você faz a transfusão,
precisa receber o passe amarelo,
o “curativo”, após uma semana e
sucessivamente a cada 15 dias.
Esse passe é ministrado as
segundas-feiras,
sábados e domingos.



**Faça parte do Clube do Livro
do GEEDEM!**

**Tornando-se sócio do Clube do
Livro do GEEDEM você paga
R\$100,00 por semestre e recebe
todo mês um lançamento, tem
descontos em exemplares
comprados em nossa livraria e
ainda contribue com a
manutenção da Casa.**

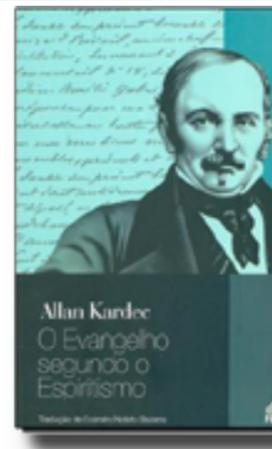
Informe-se na Livraria.

Desvendando O Evangelho Segundo o Espiritismo

Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino "é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada".

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, O Evangelho Segundo o Espiritismo restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.



Prefácio

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

O ESPÍRITO DE VERDADE

Nota – A instrução acima, transmitida por via mediúnica, resume a um tempo o verdadeiro caráter do Espiritismo e a finalidade desta obra; por isso foi colocada aqui como prefácio.

Considerações:

Nesta simples mensagem do Espírito de Verdade, em que se pode estabelecer de maneira nítida quatro grandes períodos: "Os Espíritos do Senhor", "Os tempos chegaram", "O Divino Concerto" e "A Vontade do Pai", podemos observar que realmente se trata do resumo do verdadeiro caráter da Doutrina Espírita: o cumprimento simbólico da profecia e da promessa evangélica do Consolador; o anúncio de que os tempos são chegados; o estabelecimento da harmonia entre o Mundo Espiritual com o Mundo Material (entre os planos superiores e os planos inferiores dos Espíritos); o esclarecimento das consciências e o restabelecimento das verdades que foram deturpados pelas diversas manifestações e interesses econômicos de segmentos religiosos, para que o homem, independentemente da crença religiosa, possa cumprir na Terra a vontade do Pai.

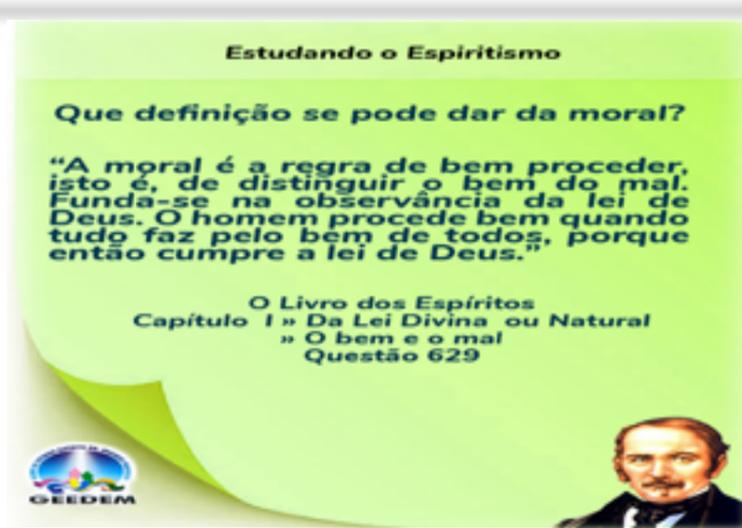
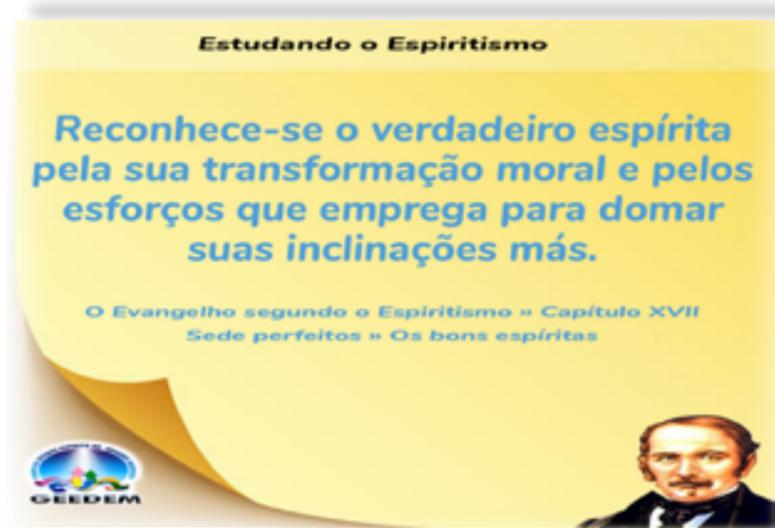
Não obstante, Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos alerta que tornar-se um cidadão espírita no mundo atual, avassalado pelas crises sócio-políticas, geoambientais, morais, "não santificar-se automaticamente", é, em verdade, 'reencarnar-se' moralmente, de novo, dentro da própria vida humana: é conscientização de seus deveres e haveres de cidadão, notada mente nesta Sociedade brasileira.

Por esta razão é que Allan Kardec elaborou a obra O Evangelho Segundo o Espiritismo colocando no prefácio a mensagem do Espírito de Verdade, em que reafirma que os Espíritos superiores vêm advertindo constantemente que estamos numa fase acelerada da evolução para novos tempos. Tempos de renovação dos costumes, ao abandono das crises sociais, como, na atualidade, drogas, aborto, corrupção em geral, apropriação dos bens públicos, desemprego sem razão de ser, ganância dos poderes econômicos, ganância, ganância cada vez mais.

A Doutrina Espírita surgiu não para acomodação, não se trata de um movimento de libertação social nem movimento de prosperidade (que é inerente ao sistema econômico em que vivemos), mas procura orientar para as teses espirituais nesse processo, oferecendo, em seu conteúdo doutrinário, um novo conceito de homem e da vida para si mesmo; uma vidência de mundo através de reflexões filosóficas de perspectivas de constantes comprovações no campo científicos de seus fenômenos mediúnicos e, notadamente, as conseqüências religiosas baseada na fé raciocinada.

Fonte: Jornal O Semeador

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



É muito importante, que nós, espíritas, estejamos cientes da relevância da nossa participação no equilíbrio fluídico da instituição que frequentamos. Pois, as atividades espirituais, que ali são realizadas, muito dependem da nossa participação efetiva com disposição, boa vontade, preparo e trabalho incessante no aperfeiçoamento individual e coletivo, para que alcancemos êxito e mereçamos cada vez mais a companhia e confiança do mundo espiritual.

Incontáveis são as instruções que os Espíritos Superiores nos transmitem, nas diversas obras espíritas, com a finalidade de nos ajudar a crescer, amar e servir, sempre mais e melhor, e, dentre elas, trazemos as instruções do querido Benfeitor Adolfo Bezerra de Menezes que, abaixo, o IDEM transcreve:

Bezerra de Menezes fala sobre o ambiente do Centro Espírita

“Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais; Um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o levará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no AlémTúmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer”.¹

Assim sendo, precisamos ter os devidos cuidados com as vibrações que disseminamos pelos diversos ambientes da nossa Casa Espírita, procurando participar com alegria e dignidade dos trabalhos realizados sob a inspiração e comando dos Amigos do invisível, mantendo o desejado equilíbrio emocional, cedendo nossos melhores fluidos, tornando-nos instrumentos úteis aos variados e delicados trabalhos que ali se processam.

Seja na tarefa da mediunidade de cura dos enfermos que buscam o auxílio espiritual das casas espíritas para suas enfermidades, seja na tarefa de conversar com as entidades desencarnadas sofredoras, ou a-inda na sublime oportunidade de falar da consoladora mensagem espírita através da oratória, precisamos demonstrar principalmente, preparo e fé para estarmos aptos a captar e transmitir pela inspiração que nos serão dadas pelos instrutores espirituais os melhores recursos para a eficácia da tarefa a nós confiadas.

Precisamos ouvir a advertência dos Emissários Celestes da espiritualidade esclarecida que nos recomendam o máximo respeito nas assembléias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a indisciplina, a maledicência, a intriga, o comércio, o barulho e as atitudes menos dignas de qualquer jaez.

Quando não procedemos conforme nos instruem os Celestes Emissários, estamos nos sujeitando a atrair para tais atividades, e, portanto, para a nossa instituição bandos de entidades hostis, malfeitoras e ignorantes do invisível, que virão interferir de forma negativa nos trabalhos ali realizados, pois, os Espíritos Benfeitores não participam de atividades frívolas nem de ambientes incompatíveis com a prática da verdadeira caridade.

¹ Do Livro “Dramas da Obsessão”, de Bezerra de Menezes, psicografado por Ivonne A. Pereira

Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=os-trabalhos-espirituais-da-casa-espirita-exigem-comportamento-digno-dos-tarefeiros>



A Mediunidade do Sonho

● sonho é uma mediunidade em estado embrionário que está lentamente se desenvolvendo no homem.

Livre do corpo denso, pelas portas do sono, a alma adentra o mundo espiritual, vivendo ali as mais variadas experiências.

Durante o sonho, a alma entra em contato com espíritos encarnados e desencarnados, de cujas feições e afeições pode recordar-se ou não, dependendo de seu grau de lucidez no instante em que se processa a emancipação.

São muitos os espíritos obsessores que esperam o momento do sono, para melhor perseguirem as suas vítimas nas estradas do plano espiritual. Quando no corpo, a alma se oculta da influência desses espíritos vingativos como que numa "gruta". É por isto que muita gente, no meio da noite acorda sobressaltada no corpo, com a nítida impressão de que estava sendo perseguida por uma ou por mais pessoas.

Mas por que o sonho é uma manifestação mediúnica?

Quando retorna ao estado de vigília, o espírito encarnado, embora nem sempre se recorde de maneira detalhada da excursão espiritual empreendida, retém consigo lembranças que são úteis tanto a si quanto aos outros. Sim, porque não raro, ele se faz o mensageiro de valiosas orientações para familiares e amigos que estejam necessitados de uma palavra de conforto ou de alerta, de esclarecimento ou de rumo.

Este tipo de mediunidade, infelizmente não é valorizada quanto deveria ser. Se os homens se preparassem melhor para o repouso físico, haveriam de ter mais sonhos e menos pesadelos.

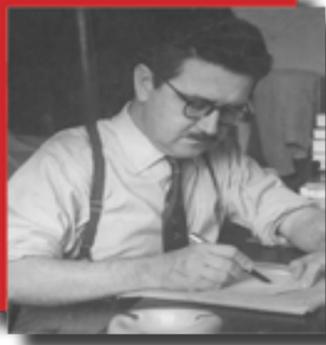
A mediunidade do sonho ou de desdobramento ou ainda, de projeção da consciência, merece ser melhor estudada. O quanto ela pode, desde que observada sem fanatismo, servir de fonte de constante inspiração para o homem na Terra, colocando-o diretamente em contato com as esferas espirituais.

Fonte: Livro Mediunidade e Caminho pelo espírito Odilon Fernandes, psicografado por Carlos A. Baccelli.

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



José Herculano Pires



Nasceu na Freguesia de Rio Novo (atual Avaré/São Paulo), no dia 25 de setembro de 1914.

Filho do farmacêutico José Pires Correia e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires. Fez seus primeiros estudos em Avaré, Itaí e Cerqueira César. Revelou sua vocação literária precocemente, pois, aos nove anos escreveu seu primeiro soneto. Aos dezesseis, publicou seu primeiro livro, *Sonhos Azues* (contos) e, aos dezoito, o segundo, *Coração* (poemas livres e sonetos).

Tornou-se espírita aos vinte e dois anos, assim descrevendo esse momento:

Eu não queria saber do Espiritismo, que por minha formação considerava um amontoado de superstições. Um dia, meu saudoso amigo Dadício de Oliveira Baulet me desafiou a ler O Livro dos Espíritos de Allan Kardec. A contragosto aceitei o desafio e o estou lendo e estudando até hoje. Tornei-me espírita pelo raciocínio. Isso ocorreu em 1936...

Neste mesmo ano, foi eleito presidente do primeiro centro espírita que dois amigos seus fundaram na cidade de Cerqueira César/São Paulo.

Foi secretário do I Congresso Espírita da Alta Paulista (30/3 a 4/4/1936), na cidade de Marília/São Paulo, onde apresentou a tese, aprovada por unanimidade, intitulada *O Espiritismo e a Construção de um Mundo Novo – Estabelecimento do Reino de Deus na Terra*, que discutia a organização de um amplo movimento social desprovido de qualquer aspecto sectarista, que integrasse pessoas espíritas ou não, com o objetivo único de implantar no mundo os princípios do Reino de Deus contidos no Evangelho.

Casou-se com Maria Virgínia de Anhaia Ferraz em dezembro de 1938. Conta Heloísa Pires que, aos domingos, seu pai levantava cedo e ia à feira comprar rosas e acordava mamãe com a braçada de flores. Virgínia, muito prática, dizia que era tolice, que morreriam logo. Não adiantava, Herculano estava sempre enchendo os vasos com flores.

Foi um dos fundadores da União Artística do Interior – UAI, em junho de 1932, que promoveu dois concursos literários.

Em outubro de 1946, mudou-se para São Paulo e seu primeiro emprego foi como colaborador efetivo do *Jornal Folha da Manhã* (atual *Folha de São Paulo*).

Repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário dos *Diários Associados* (Grupo Assis Chateaubriand), exerceu essas funções por cerca de trinta anos.

Autor de oitenta e um livros de Filosofia, Ensaios, História, Psicologia, Pedagogia, Parapsicologia, Romances e Espiritismo, vários em parceria com Chico Xavier, sendo a maioria inteiramente dedicada ao estudo e divulgação da Doutrina Espírita.

Lançou a série de ensaios *Pensamento da Era Cósmica* e a série de romances e novelas de *Ficção Científica Paranormal*. Alegava sofrer de grafomania, escrevendo dia e noite. Não tinha vocação acadêmica e não seguia escolas literárias. Seu único objetivo era comunicar o que achava necessário, da melhor maneira possível.

Graduado em Filosofia pela USP em 1958, publicou uma tese existencial: *O Ser e a Serenidade*. De 1959 a 1962, exerceu a cadeira de Filosofia da Educação, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara.

Espírita, não poupou esforços na divulgação falada e escrita da Doutrina codificada por Allan Kardec, tarefa essa à qual dedicou a maior parte da sua vida. Durante vinte anos manteve uma coluna diária de Espiritismo nos *Diários Associados*, com o pseudônimo de Irmão Saulo.

Durante quatro anos manteve, no mesmo jornal, uma coluna em parceria com Chico Xavier sob o título *Chico Xavier pede Licença*.

Em dezembro de 1970, fundou e dirigiu a revista *Educação Espírita e Pedagogia*, publicada pela EDICEL – fundada por ele, Frederico Giannini e Júlio Abreu Filho, cujo objetivo era ser um instrumento permanente de ligação entre os núcleos educacionais espíritas, um instrumento de trabalho para a elaboração das coordenadas da pedagogia espírita e uma livre tribuna para o debate de toda a problemática educacional.

Foi membro titular do Instituto Brasileiro de Filosofia, seção São Paulo, onde lecionou Psicologia. Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo de 1957 a 1959 e professor de Sociologia, no curso de Jornalismo, ministrado pelo mesmo Sindicato.

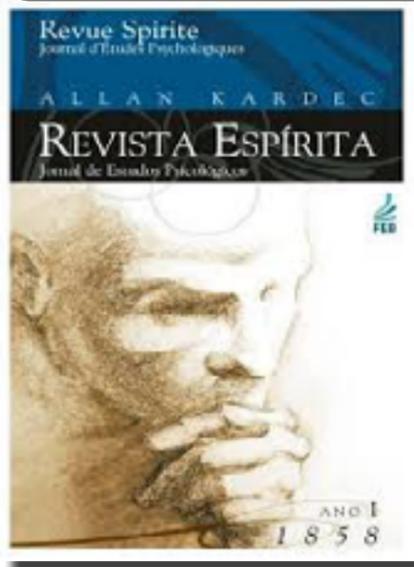
Colaborou com Júlio Abreu Filho na tradução da *Revista Espírita*.

Ao desencarnar, deixou vários originais, que vêm sendo publicados pela editora Paideia,³ fundada em 21 de julho de 1976, por ele, com o objetivo de publicar obras espíritas que contivessem conceitos kardequianos, em defesa da pureza doutrinária.

No dia 9 de março de 1979, retornou à Pátria Espiritual.

Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=jose-herculano-pires>
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

A Terra está repleta dos que censuram e acusam. Amparemo-nos mutuamente. (Emmanuel– Chico Xavier)



Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o diz, servir de complemento da Codificação.

ANO I
ABRIL DE 1858
Nº 4

Conversas Familiares de Além-Túmulo
Bernard Palissy (9 de março de 1858)

DESCRIÇÃO DE JÚPITER

Nota: Sabíamos, por evocações anteriores, que Bernard Palissy, o célebre oleiro do século XVI, habita Júpiter. As respostas seguintes confirmam, por todos os pontos, o que em diversas ocasiões nos foi dito sobre esse planeta, por outros

Espíritos e através de diferentes médiuns. Pensamos que serão lidas com interesse, a título de complemento do quadro que traçamos em nosso último número. Fato notável, a identidade que apresentam com as descrições anteriores é, no mínimo, uma presunção de exatidão.

1 - Onde te encontraste ao deixares a Terra?

Resp. – Nela ainda me demorei.

2 - Em que condições estavas aqui?

Resp. – Sob os traços de uma mulher amorosa e devotada; era apenas uma missão.

3 - Essa missão durou muito?

Resp. – Trinta anos.

4 - Lembra-te do nome dessa mulher?

Resp. – É obscuro.

5 - A estima em que são tidas tuas obras te agrada? E isso te compensa dos sofrimentos que suportaste?

Resp. – Que me importam as obras materiais de minhas mãos? O que me importa é o sofrimento que me elevou.

6 - Com que objetivo traçaste, pelas mãos do Sr. Victorien Sardou, os desenhos admiráveis que nos deste sobre o planeta Júpiter, onde habitas?

Resp. – Com o fim de inspirar o desejo de vos tornardes melhores.

7 - Desde que vens com freqüência a esta Terra que habitaste tantas vezes, deves conhecer bastante o seu estado físico e moral para que possas estabelecer uma comparação entre ela e Júpiter; rogamos-te, pois, nos esclareças sobre diversos pontos.

Resp. – Ao vosso globo venho apenas como Espírito; o Espírito não tem mais sensações materiais.

Estado Físico do Globo

8 - Pode-se comparar a temperatura de Júpiter à de uma de nossas latitudes?

Resp. – Não; ela é suave e temperada; sempre igual, enquanto a vossa varia. Lembrai dos Campos Elísios que vos foram descritos.

9 - O quadro que os Antigos nos deram dos Campos Elísios resultaria do conhecimento intuitivo que possuíam de um mundo superior, tal como Júpiter, por exemplo?

Resp. – Do conhecimento positivo; a evocação permanecia nas mãos dos sacerdotes.

10 - A temperatura varia segundo as latitudes, como na Terra?

Resp. – Não.

11 - Conforme nossos cálculos, o Sol deve aparecer aos habitantes de Júpiter sob um ângulo muito pequeno e, em consequência, dar-lhes pouca luz. Podes dizer-nos se a intensidade da luz é ali igual à da Terra ou se é menos forte?

Resp. – Júpiter é envolvido por uma espécie de luz espiritual que mantém relação com a essência de seus habitantes. A luz grosseira de vosso Sol não foi feita para eles.

12 - Há uma atmosfera?

Resp. – Sim.

13 - A atmosfera de Júpiter é formada dos mesmos elementos que a atmosfera terrestre?

Resp. – Não; os homens não são os mesmos; suas necessidades mudaram.

14 - Existem água e mares?

Resp. – Sim.

15 - A água é formada dos mesmos elementos que a nossa?

Resp. – Mais etérea.

16 - Há vulcões?

Resp. – Não; nosso globo não é atormentado como o vosso; lá, a Natureza não teve suas grandes crises; é a morada dos bem-aventurados; nele, a matéria mal existe.

17 - As plantas têm analogia com as nossas?

Resp. – *Sim, mas são mais belas.*

Estado Físico dos Habitantes

18 - A conformação do corpo dos habitantes guarda relação com o nosso?

Resp. – *Sim, é a mesma.*

19 - Podes dar-nos uma idéia de sua estatura, comparada à dos habitantes da Terra?

Resp. – *Grandes e bem proporcionados. Maiores que os vossos maiores homens. O corpo do homem é como o molde de seu Espírito: belo, onde ele é bom; o envoltório é digno dele: não é mais uma prisão.*

20 - Lá os corpos são opacos, diáfanos ou translúcidos?

Resp. – *Há uns e outros. Uns têm tal propriedade; outros têm outra, conforme sua destinação.*

21 - Concebemos isso para os corpos inertes, mas nossa questão refere-se aos corpos humanos.

Resp. – *O corpo envolve o Espírito sem o ocultar, como um tênue véu lançado sobre uma estátua. Nos mundos inferiores o invólucro grosseiro oculta o Espírito a seus semelhantes; mas os bons nada têm a esconder: podem ler no coração uns dos outros. Que aconteceria se assim fosse na Terra?*

22 - Há sexos diferentes?

Resp. – *Sim; há sexo por toda parte onde existe a matéria; é uma lei da matéria.*

23 - Qual a base da alimentação dos habitantes? É animal e vegetal, como aqui?

Resp. – *Puramente vegetal; o homem é o protetor dos animais.*

24 - Foi-nos dito que eles absorvem uma parte de sua alimentação do meio ambiente, do qual aspiram as emanções; isso é exato?

Resp. – *Sim.*

25 - Comparada à nossa, a duração da vida é mais longa ou mais curta?

Resp. – *Mais longa.*

26 - Qual é a duração média da vida?

Resp. – *Como medir o tempo?*

27 - Não podes tomar um de nossos séculos por termo de comparação?

Resp. – *Creio que mais ou menos cinco séculos.*

28 - O desenvolvimento da infância é proporcionalmente mais rápido que o nosso?

Resp. – *O homem conserva a sua superioridade; a infância não comprime sua inteligência nem a velhice a extingue.*

29 - Estão os homens sujeitos a doenças?

Resp. – *Não estão sujeitos aos vossos males.*

30 - A vida está dividida entre a vigília e o sono?

Resp. – *Entre a ação e o repouso.*

31 - Poderias dar-nos uma idéia das diversas ocupações dos homens?

Resp. – *Seria preciso dizer muito. Sua principal ocupação é encorajar os Espíritos que habitam os mundos inferiores a perseverarem no bom caminho. Não havendo entre eles infortúnio a aliviar, vão procurá-los onde existe sofrimento; são os Espíritos bons que vos sustentam e vos atraem ao bom caminho.*

32 - Ali se cultivam certas artes?

Resp. – *Lá elas são inúteis. As vossas artes são brinquedos que distraem vossas dores.*

33 - A densidade específica do corpo humano permite-lhe transportar-se de um lugar a outro, sem ficar, como aqui, preso ao solo?

Resp. – *Sim.*

34 - Experimenta-se ali o tédio e o desgosto da vida?

Resp. – *Não; o desgosto da vida não provém senão do desprezo de si mesmo.*

35 - Sendo menos denso do que os nossos, o corpo dos habitantes de Júpiter é formado de matéria compacta e condensada, ou de matéria vaporosa?

Resp. – *Compacta para nós; mas não o seria para vós: é menos condensada.*

36 - O corpo, considerado como feito de matéria, é impenetrável?

Resp. – *Sim.*

37 - Seus habitantes têm uma linguagem articulada, como a nossa?

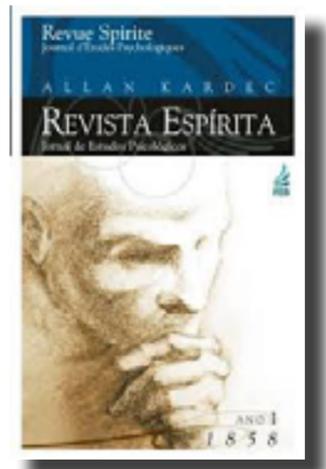
Resp. – *Não; entre eles há comunicação de pensamentos.*

38 - A segunda vista é, como nos disseram, uma faculdade normal e permanente entre vós?

Resp. – *Sim, o Espírito não tem entraves; nada se lhe oculta.*

39 - Se ao Espírito nada se oculta, conhece, pois, o futuro? Referimo-nos aos Espíritos encarnados em Júpiter.

Resp. – *O conhecimento do futuro depende da perfeição do Espírito; tem menos inconvenientes para nós do que para vós; é nos mesmo necessário, até certo ponto, para a realização das missões que devemos executar; mas, daí a dizer que conhe-cemos o futuro, sem restrição, seria colocar-nos na mesma posição que Deus.*



40 - *Podeis revelar-nos tudo quanto sabeis sobre o futuro?*

Resp. – *Não; esperai até que tenhais merecido sabê-lo.*

41 - *Comunicai-vos com os outros Espíritos mais facilmente do que o fazeis conosco?*

Resp. – *Sim! sempre: não existe mais a matéria entre eles e nós.*

42 - *A morte inspira o horror e o pavor que provoca entre nós?*

Resp. – *Por que seria apavorante? O mal já não existe entre nós. Só o mau encara o seu último momento com pavor: ele teme o seu juiz.*

43 - *Em que se transformam os habitantes de Júpiter após a morte?*

Resp. – *Crescem sempre em perfeição, sem mais terem que sofrer provas.*

44 - *Não haverá, em Júpiter, Espíritos que se submetam a provas para cumprirem uma missão?*

Resp. – *Sim, mas não se trata mais de uma prova; só o amor do bem os leva a sofrer.*

45 - *Podem falir em suas missões?*

Resp. – *Não, visto que são bons; não há fraqueza senão onde há defeito.*

46 - *Poderias nomear alguns dos Espíritos habitantes de Júpiter que cumpriram uma grande missão na Terra?*

Resp. – *São Luís.*

47 - *Poderias indicar outros?*

Resp. – *Que vos importa? Há missões desconhecidas que não têm por objetivo senão a felicidade de um só; são, por vezes, maiores: e são mais dolorosas.*

Os Animais

48 - *O corpo dos animais é mais material que o dos homens?*

Resp. – *Sim; o homem é o rei, o Deus terrestre.*

49 - *Entre os animais há os que são carnívoros?*

Resp. – *Os animais não se estraçalham entre si; vivem todos submetidos ao homem, amando-se mutuamente.*

50 - *Mas não haverá animais que escapem à ação do homem, como os insetos, os peixes, os pássaros?*

Resp. – *Não; todos lhe são úteis.*

51 - *Disseram-nos que os animais são os servidores e os operários que executam os trabalhos materiais, constroem as habitações, etc; isso é verdade?*

Resp. – *Sim; o homem não se rebaixa mais para servir ao seu semelhante.*

52 - *Os animais servidores estão ligados a uma pessoa ou a uma família, ou são tomados e trocados à vontade, como aqui?*

Resp. – *Todos se ligam a uma família particular; mudais mais, para achar um melhor.*

53 - *Vivem os animais servidores em estado de escravidão ou de liberdade? São uma propriedade ou podem mudar de dono à vontade?*

Resp. – *Eles lá se encontram em estado de submissão.*

54. *Os animais trabalhadores recebem uma remuneração qualquer por seus esforços?*

Resp. – *Não.*

55- *As faculdades dos animais desenvolvem-se por uma espécie de educação?*

Resp. – *Eles o fazem por si mesmos.*

56 - *Os animais têm uma linguagem mais precisa e mais caracterizada que a dos animais terrestres?*

Resp. – *Certamente.*

Estado Moral dos Habitantes

57 - *As habitações de que nos deste uma amostra por teus desenhos estão reunidas em cidades, como aqui?*

Resp. – *Sim; os que se amam se reúnem; só as paixões estabelecem a solidão em torno do homem. Se, ainda mau, procura este seu semelhante, que para ele não é senão um instrumento dem dor, por que o homem puro e virtuoso fugiria do seu irmão?*

58 - *Os Espíritos são iguais ou de diferentes graduações?*

Resp. – *De diversos graus, mas da mesma ordem.*

59 - *Rogamos que te reportes à *escala espírita que demos no segundo número da Revista, e que nos digas a que ordem pertencem os Espíritos encarnados em Júpiter.*

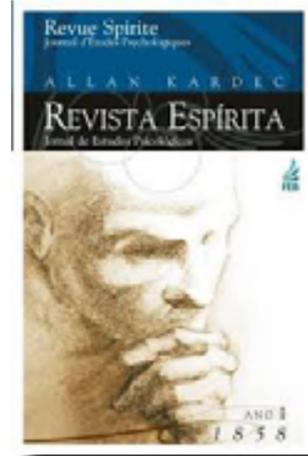
Resp. – *Todos bons, todos superiores; por vezes o bem desce até o mal; mas o mal jamais se mistura ao bem.*

60 - *Os habitantes formam diferentes povos, como na Terra?*

Resp. – *Sim; mas todos se unem entre si pelos laços do amor.*

61 - *Sendo assim, as guerras são desconhecidas?*

Resp. – *Pergunta inútil.*



62 - Na Terra poderá o homem alcançar suficiente grau de perfeição que o isente das guerras?

Resp. – Seguramente alcançará; a guerra desaparecerá com o egoísmo dos povos e à medida que compreenderem melhor a fraternidade.

63 - Os povos são governados por chefes?

Resp. – Sim.

64 - Em que se baseia a autoridade dos chefes?

Resp. – No seu grau superior de perfeição.

65 - Em que consiste a superioridade e a inferioridade dos Espíritos em Júpiter, considerando-se que todos são bons?

Resp. – Eles têm maior ou menor cabedal de conhecimentos e experiência; depuram-se, à medida que se esclarecem.

66 - Como na Terra, há povos mais ou menos avançados do que outros?

Resp. – Não; mas os há em diversos graus.

67 - Se o povo mais avançado da Terra se visse transportado para Júpiter, que posição ocuparia?

Resp. – A dos vossos macacos.

68 - Lá os povos são governados por leis?

Resp. – Sim.

69 - Há leis penais?

Resp. – Não há mais crimes.

70 - Quem faz as leis?

Resp. – Deus as faz.

71 - Há ricos e pobres, isto é, homens que vivem na abundância e no supérfluo, e outros a quem falta o necessário?

Resp. – Não; todos são irmãos; se um possuísse mais que o outro, com este dividiria; não seria feliz quando seu irmão se privasse do necessário.

72 - De acordo com isso, as fortunas seriam iguais para todos?

Resp. – Eu não disse que todos sejam ricos no mesmo grau; perguntastes se haveria os que possuem o supérfluo e outros a quem faltasse o necessário.

73 - Essas duas respostas nos parecem contraditórias; Pedimos que estabeleças a concordância entre elas.

Resp. – A ninguém falta o necessário; ninguém possui o supérfluo, ou seja, a fortuna de cada um está em relação com a sua condição. Estais satisfeitos?

74 - Agora compreendemos; mas perguntamos, ainda, se aquele que tem menos não é infeliz, relativamente àquele que tem mais?

Resp. – Não pode ser infeliz, desde que não é invejoso nem ciumento. A inveja e o ciúme fazem mais infelizes que a miséria.

75 - Em que consiste a riqueza em Júpiter?

Resp. – Que vos importa?

76 - Há desigualdades sociais?

Resp. – Sim.

77 - Sobre o que se fundam tais desigualdades?

Resp. – Sobre as leis da sociedade. Uns são mais ou menos avançados em perfeição. Os que são superiores exercem sobre os outros uma espécie de autoridade, como um pai sobre os filhos.

78 - As faculdades do homem se desenvolvem pela educação?

Resp. – Sim.

79 - Pode o homem adquirir bastante perfeição na Terra para merecer passar imediatamente a Júpiter?

Resp. – Sim, mas na Terra o homem é submetido a imperfeições, a fim de estar em relação com os seus semelhantes.

80 - Quando um Espírito que deixa a Terra deve reencarnar-se em Júpiter, fica errante durante algum tempo até encontrar o corpo ao qual deverá se unir?

Resp. – Ele o é durante certo tempo, até que se tenha liberado das imperfeições terrestres.

81 - Há várias religiões?

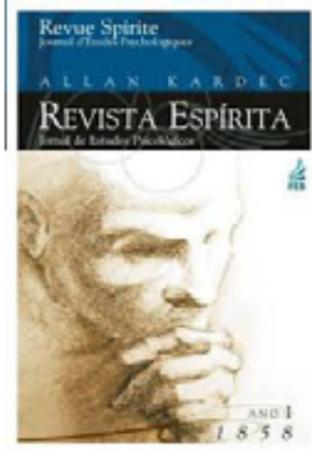
Resp. – Não; todos professam o bem e todos adoram um único Deus.

82 - Há templos e um culto?

Resp. – Por templo há o coração do homem; por culto, o bem que ele faz.

Fonte: Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos Ano I Abril de 1858 N° 4

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



“Reflete nas necessidades de teu irmão, antes de lhe apreciares o gesto impensado. Em muitas ocasiões, a agressividade com que te fere é apenas angústia e a palavra ríspida com que te retribui o carinho é tão-somente a chaga do coração envenenando-lhe a boca.” (Meimei)

Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.

Nesta coluna, o Idem publicará trechos de O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese, além de Obdando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".



O Livro dos Médiuns

Lançado em janeiro de 1861, O Livro dos Médiuns é, conforme informa o Codificador na introdução desta obra, o complemento de O Livro dos Espíritos. Enquanto este apresenta o aspecto filosófico da Ciência Espírita, aquele apresenta a sua parte prática para todos os que desejarem ocupar-se das manifestações, seja pessoalmente, seja pela observação das experiências alheias. Segundo Kardec, estas duas obras embora se completem, são, até certo ponto, independentes uma da outra.

Consolidado O Livro dos Espíritos, o codificador sente a imperiosa necessidade de estruturar uma sociedade onde possa dar prosseguimento aos seus estudos espíritas e contar com a participação e o apoio de pesquisadores, médiuns e estudiosos sérios. É assim que em 1858 funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e, neste mesmo ano, lança a Revista Espírita e o livro Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas.

Esta obra, embora tenha sido lançada com um objetivo sério, não foi reimpressa após sua primeira edição, por não atender à "necessidade de esclarecimento completo das dificuldades que podem ser encontradas" na prática espírita. Kardec preferiu substituí-la por O Livro dos Médiuns, obra em que reuniu todos os dados de uma longa experiência e de um estudo consciencioso, com o desejo de que ela contribuísse para apresentar o caráter sério do Espiritismo, que é a sua essência, e para afastar a idéia de frivolidade e divertimento. Isto foi conseguido principalmente após a sua segunda edição, já que ela "[...] foi corrigida com especial cuidado pelos Espíritos, que lhe acrescentaram grande número de observações e instruções do mais alto interesse. Como eles reviram tudo, aprovando ou modificando à vontade, podemos dizer que ela é, em grande parte, obra deles. [...]"

O Livro dos Médiuns deve ser encarado, segundo J. Herculano Pires, "como um tratado superior de fenomenologia paranormal, cujas fases metapsíquica e parapsicológica de pesquisa material estão superadas. Ele apresenta a solução dos problemas em que ainda se enredam as pesquisas atuais e convida os estudiosos a avançarem além. Mas tudo isso com critério e métodos científicos [...]". E diz mais:

"Kardec e os Espíritos insistem numa posição ainda pouco compreendida pelos próprios espíritas: a Ciência Espírita teve como vestíbulo as manifestações físicas, mas sua finalidade é moral e suas pesquisas devem desenvolver-se nesse sentido. Provada a sobrevivência espiritual e a comunicabilidade, o Espiritismo deve se aprofundar na investigação dos processos de comunicação, da situação dos Espíritos após a morte, das leis que regulam as relações permanentes entre os Espíritos e os homens e suas conseqüências nesta vida, e assim por diante".

Entretanto, para que se possa compreender bem a obra e tirarmos proveito dela, é necessário identificar o seu planejamento e o objetivo de cada parte. Ela possui uma Introdução, Primeira Parte e Segunda Parte, onde cada qual tem detalhes e informações valiosas que precisam ser identificadas e estudadas com muito critério, método e seriedade.

Na introdução, encontra-se o objetivo do livro e o seu público alvo: 1- "[...] indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, tanto quanto o permitam as disposições de cada um, e, sobretudo, dirigir-lhe o emprego de modo útil, quando ela exista. [...]" 2- "[...] Como repositório de instrução prática [...] a nossa obra não se destina exclusivamente aos médiuns, mas a todos os que estejam em condições de ver e observar os fenômenos espíritas".

A primeira parte deste livro caracteriza-se como uma defesa do Espiritismo, na qual se encontram 4 capítulos:

1) Existem Espíritos? - Kardec dialoga sobre a existência dos Espíritos;

2) O Maravilhoso e o sobrenatural – Kardec apresenta argumentos e contra-argumentos capazes de provar a existência dos fenômenos espíritas;

3) Método - Kardec apresenta regras e normas eficazes para a propaganda, difusão e estudo metódico do Espiritismo. Este capítulo deve ser lido com muita atenção por todos os Espíritas.

4) Sistemas – Kardec nos apresenta as interpretações a que deram lugar os fenômenos espíritas, resultando numa lista de 13 sistemas.

A segunda parte, além de mais extensa, mostra maior variedade de temas. São 32 capítulos que apresentam a parte experimental propriamente dita do Espiritismo. É possível identificar 5 núcleos específicos em sua estrutura:

1º Núcleo: Os Fenômenos e a Teoria dos Fenômenos. Abrange os capítulos de I a XIII, começando pelo estudo Da Ação dos Espíritos Sobre a Matéria e terminando com o Da Psicografia. Esse núcleo objetiva a explicação de todos os fenômenos, com destaque para os de efeitos físicos, já que podem ser percebidos de forma objetiva e porque foi por onde começou o Espiritismo. Deve ser lido com extrema atenção e não deve ser desdenhado, pois, muito do que é ali ensinado, aplica-se à maioria dos fenômenos de uma forma geral e não somente aos de efeitos físicos.

2º Núcleo: O Estudo da Mediunidade. Aborda um amplo estudo acerca da mediunidade, seu conceito e sua classificação, abrangendo os capítulos XIV, Os Médiuns, XV, Médiuns Psicógrafos, e XVI, Médiuns Especiais. Pode-se estudar nestes capítulos o gênero, o tipo mais comum e suas especificidades.

3º Núcleo: Do Exercício Mediúnic. Desde o capítulo XVII, Formação dos Médiuns, até o capítulo XXIII, Da Obsessão, Kardec aborda a questão dos inconvenientes e perigos da mediunidade, o papel do médium nas comunicações, a influência moral do médium e a influência do meio,

4º Núcleo: Da Análise da Produção Mediúnica. Núcleo de grande importância que vai do capítulo XXIV, Identidade dos Espíritos, ao XXVIII, Charlatanismo e Prestidigitação, e termina com o XXXII, Vocabulário Espírita. É neste núcleo que será compreendida, de forma mais profunda, a importância da análise crítica de tudo o que vem dos Espíritos, mesmo daqueles em quem confiamos. Cabe destacar aqui o capítulo XXV, Das Evocações, no qual Kardec orienta sobre como podemos utilizar esta valiosa ferramenta para pesquisa e validação das informações provenientes das comunicações espontâneas, como as milhares que são publicadas nos dias atuais. Tanto que no capítulo XXVI, Perguntas que Se Podem Fazer encontra-se esta informação importantíssima:

“Algumas pessoas pensam que é preferível não fazer perguntas, convindo esperar o ensinamento dos Espíritos, sem o provocar. Isso é um erro. Não há dúvida que os Espíritos dão instruções espontâneas de elevado alcance que não podemos desprezar, mas há explicações que teríamos de esperar por muito tempo se não solicitássemos. Sem as nossas perguntas, O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns ainda estariam por fazer ou pelo menos seriam muito mais incompletos: numerosos problemas de grande importância estariam ainda por resolver”.

5º Núcleo: Da Organização e Direção das Reuniões e Sociedades Espíritas. Abrangem os capítulos XXIX, Reuniões e Sociedades e XXX, Regulamento. Nestes dois capítulos encontramos um estudo sobre a importância das reuniões e sociedades espíritas, seus tipos, os assuntos de estudos, as rivalidades entre as sociedades, e encerra com o regulamento da SPEE que serve como exemplo para que todas as sociedades pudessem ter um modelo na hora de criarem um regulamento próprio. Este é um núcleo básico para todo aquele que tem sobre si a responsabilidade de dirigir tanto uma sociedade espírita como uma reunião mediúnica.

Como podemos observar, esta apresentação didática tem por fim demonstrar a importância de O Livro dos Médiuns ao completar 150 anos. Até porque, nota-se nos dias atuais que da maioria dos que se ocupam com a prática mediúnica, poucos o estudam ou consultam e muitos até confessam não terem interesse de investir tempo e esforço na compreensão teórica de fenômenos e informações como as contidas nele. Entretanto, e para finalizar, afirma Herculano Pires que:

“O Livro dos Médiuns é atualíssimo. Nenhuma outra obra, espírita ou não, sobre a fenomenologia mediúnica, conseguiu superá-lo. É um tratado que tem por fundamento a pesquisa científica e a experiência, além da contribuição teórica dos Espíritos na explicação de vários problemas ainda inacessíveis à pesquisa científica.”

Fonte: <http://analisesespiritas.blogspot.com/2011/01/analizando-o-livro-dos-mediuns.html>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Aprofundando o Conhecimento das Leis Naturais ou Divinas



O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.

Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

Lei do Trabalho e Evolução

A relação do homem com o trabalho sempre foi conflituosa, pois, revela a necessidade de esforço. O trabalho está para o homem muito anterior a própria civilização. A seu turno, na natureza, tudo se movimenta, e é natural que assim seja. O princípio inteligente nos reinos inferiores da natureza, de certa forma já se movimenta em busca da manutenção e sobrevivência, ainda que o faça de forma instintiva. O homem da pedra ainda não havia aprendido a linguagem falada e tinha de buscar o próprio sustento na caça, na colheita de raízes, no esforço diuturno pela própria sobrevivência. O trabalho – não como conhecemos – mas, como o esforço humano pela manutenção da própria existência, é anterior a própria civilização.

Na antiguidade grega o trabalho era considerada verdadeira desonra, reservado as classes inferiores. O Livro do Gênesis, do Velho Testamento, em sua cosmogonia, descreve a Criação, de forma ainda alegórica na medida em que a Ciência demonstrou a evolução do Universo a partir do big bang, vai cuidar da “Perda do Paraíso”. Diz o relato bíblico que Adão e Eva, primeiro homem e primeira mulher, pela desobediência ao comerem do fruto da árvore do conhecimento, foram condenados por Yahweh a abandonar o Jardim do Éden. E a penalidade de Adão é o trabalho descrito como pena, que lança o homem ao sofrimento e ao suor pelo esforço da própria manutenção.¹

Ora, esta versão, sem dúvida, nos apresenta a visão que o homem daquela época tinha do trabalho, verdadeira pena e fonte de sofrimento. E esta visão permaneceu durante muito tempo. Ao longo da história da humanidade e do Planeta, encontraremos o homem escravizando o homem. E, qual a finalidade? A subjugação do mais fraco a fim de que realize os trabalhos necessários ao sustento dos mais fortes. Mais tarde, encontraremos classes sociais favorecidas pela linhagem de nascimento (realeza) subjugando a plebe ou o poder econômico das classes favorecidas subjugando os trabalhadores em condições subhumanas.

Na antiguidade, observamos que até a educação, tarefa fundamental, durante muito tempo, foi atribuída aos Mestres provenientes de classes inferiores ou escravizados. Felizmente, a evolução do Planeta tem ajudado o homem a renovar o seu modelo de vida e a construir, ou melhor, reconstruir sua relação com o trabalho. Hoje, podemos olhar ao nosso redor e percebemos que o natural é o seu exercício, não apenas buscando a contraprestação do salário, mas, em nossos lares, no cuidado direto de filhos e dependentes, em nossas atividades como voluntários, inclusive, muitas vezes, conciliamos inúmeras tarefas de diversas naturezas, fruto do atual estágio evolutivo da humanidade em que buscamos desenvolver nossas potencialidades.

E o conceito de trabalho tem evoluído da mesma forma que o nosso Planeta. E, não por acaso. Ora, é do trabalho realizado pela humanidade em todos os tempos, que o Planeta Terra, de forma paulatina, vem agregando os elementos necessários ao seu progresso, consequência da natural evolução das sucessivas gerações.

Entre tantas conquistas, fruto de árduo trabalho ao longo dos séculos, o homem, a cada dia, atinge novos patamares de desenvolvimento de sua inteligência, e se habilita, a dar novos passos na conquista de si mesmo, evidência do próprio progresso decorrente de sua transformação moral.

IX – Elaboração de Conteúdo:

Mas, o que é o trabalho?

Joanna de Angelis conceitua o trabalho como sendo: *“Ocupação em alguma obra ou Ministério; exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa”*. Este conceito, bastante amplo, nos permite perceber, e, mais importante, entender que o trabalho não se confunde com o resultado planejado da tarefa, mas, é a tarefa que realizamos para alcançar nosso objetivo. Este conceito é muito importante, pois já agrega a chamada Teoria do trabalho-valor, que foi inclusive adotada por Karl Marx em sua obra (O trabalho cria o valor econômico, ao passo que esta teoria de antepõe a teoria marginalista que reconhece no trabalho apenas um dos fatores que atua nos meios de produção). Este conceito é fundamental porque nos permite perceber que o trabalho tem o seu valor independentemente do seu resultado econômico. Assim, o conceito trazido por Joanna de Angelis revela que importante não é a retribuição que obtemos – se é que obtemos – de nosso trabalho material, mas, o que realizamos e como realizamos. É fato que, em um mundo material como o nosso, no Planeta Terra, enquanto Espíritos encarnados, o trabalho é fonte de sobrevivência de todos nós, razão pela qual dentro de nossas necessidades, vamos buscar a atividade/tarefa que melhor se adapte a nossa forma de ser e as potencialidades que conseguimos desenvolver, neste momento. Assim, independentemente, de qual seja a nossa atividade, é trabalho e, portanto, tem o seu valor pelo que é.

O conceito de trabalho nos ajuda a entender agora o conceito de Lei do Trabalho. Lei nós sabemos, porque vivemos em uma sociedade civilizada, é a norma, ou conjunto de normas a qual todos nós estamos submetidos e que tem por objetivo regular a nossa vida, garantindo nossos direitos e estabelecendo nossos deveres, em relação ao resto da sociedade e ao Estado

Entretanto, nem sempre respeitamos as leis humanas, e, conseqüentemente, nos sujeitamos, em algumas situações, se o bem jurídico protegido por aquela lei for relevante, as suas conseqüências. É fato que, podemos escapar a aplicação da lei humana, algumas vezes, porque o sistema que regula a sua aplicação não é perfeito, porque humano, usando nossa inteligência, nossa esperteza. Isto não acontece com a Lei Natural ou Lei Divina.

Entretanto, o trabalho, ainda que material, nos proporciona muito mais do que apenas o necessário a nossa sobrevivência. O trabalho é instrumento de evolução pelo qual nós desenvolvemos a nossa inteligência. Neste ponto, cabe referir que o princípio inteligente nos reinos inferiores da natureza também trabalha ao realizar esforços que lhe permite garantir o próprio sustento. Por outro lado, o trabalho animal, consistente na realização de serviços repetitivos – hoje, com a tecnologia, o homem depende cada vez menos deste tipo de trabalho, substituindo o animal pela máquina – não lhe permite o desenvolvimento de sua inteligência. Assim, o homem é o ser que tem a possibilidade de, a partir da realização de uma tarefa ou atividade, obter resultados além do simples objetivo da tarefa, pois, do esforço realizado, desenvolve a sua inteligência, e conseqüentemente, se desenvolve e evolui. Então podemos nos perguntar: Somente o trabalho intelectual nos agrega conhecimentos e valores que permitem o desenvolvimento de inteligência? A resposta é não. Cada uma das atividades que realizamos no mundo, nos traz uma diversidade de novos elementos que alimentam nossos potenciais (do Espírito), viabilizando a nossa transformação.

A inteligência não se limita a realização de tarefas predominantemente do intelecto. De fato, em todas as situações, ainda que de natureza braçal, usamos o nosso intelecto, seja para diminuição de nossos esforços, seja para otimização de nosso trabalho. Não foi por acaso, que o homem, no passado, desenvolveu a roda para diminuir o esforço no transporte de objetos pesados. Em quaisquer atividades temos a oportunidade de desenvolvermos novos valores a partir do momento em que pela nossa atitude conseguimos realiza-las com prazer. Podemos realizar tarefas simples em que aprendemos a obedecer ou liderar, cooperar, compartilhar. Ao desenvolvermos nossa capacidade de nos relacionar, em qualquer atividade, passamos a perceber e compreender nossa interdependência, o que nos leva a valorizar o próximo, primeiro pela necessidade de cooperação, depois, encontramos o respeito para, finalmente, transformarmos nossos sentimentos em amor ao próximo. O trabalho, enfim, nos coloca em frente ao próximo, para trabalhar para ele, por ele, e com ele, ainda que estejamos sós em nossa sala de trabalho e não conheçamos quem é o destinatário direto das nossas ações. Desta forma, é fácil percebermos que o trabalho, seja ele qual for, representa para nós, Espíritos encarnados, oportunidade única de renovação de valores.

E, todas estas observações nos permitem concluir que o trabalho é efetivamente uma Lei Natural, ainda que o homem antigo não o compreendesse, como, aliás, sempre acontece na medida em que a própria ignorância coloca o homem em desajuste com as Leis Divinas. Neste ponto, podemos compreender a resistência do homem ao Trabalho, assim como tantas vezes resistimos e combatemos o progresso com nossas posições pessoais, inflexíveis a aceitação das mudanças.



Entretanto, as mudanças fazem parte natural das Leis Divinas, que estabelecem o regramento da vida que pulsa no Universo, e sujeita as criaturas. Não é por outra razão, que o movimento é regra no Universo. E, neste passo, o trabalho impulsiona o homem condicionando-o a própria evolução.

E, o trabalho é efetivamente uma Lei Natural na medida em que nos submete. E, sendo uma Lei Divina, não conseguimos escapar da sua atuação em nossas vidas. E podemos observar a atuação desta Lei apenas observando a história da civilização, percebendo seu desenvolvimento, sua evolução ao longo dos séculos e milênios. A humanidade vem se desenvolvendo, e o Planeta Terra da mesma forma, pelo influxo do trabalho desenvolvido, ao passo que nós, sob o influxo desta mesma Lei, geramos o desenvolvimento e progresso a fim de que as gerações futuras se beneficiem de nosso trabalho. E, como Espíritos que somos, sabemos que criamos – no passado – o progresso que nos trouxe até aqui e engendramos o progresso que nos conduzirá ao futuro, a partir do presente.

Kardec, na questão 674 do “O Livro dos Espíritos” nos ajuda a entender o trabalho como Lei Natural, ao formular a seguinte questão: “A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?” no que os Espíritos responderam “– O trabalho é uma lei da Natureza e por isso mesmo é uma necessidade. A civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e os seus prazeres”.

Ora, os Espíritos foram bastante claros ao afirmar que o trabalho, como Lei Natural, é uma necessidade. Aqui, nos impõe distinguir as necessidades como sendo de dois tipos. As necessidades materiais, e, que, de certa forma são imediatas, que são aquelas que, em decorrência da encarnação, e das necessidades do nosso organismo, visamos imediatamente satisfazer. São as necessidades que visam nossa sobrevivência, ou o nosso conforto, conforme nos apresentam os Espíritos e Kardec, em decorrência da própria civilização. As necessidades espirituais são aquelas que trabalhamos durante a nossa existência, e que dizem respeito as nossas imperfeições. Todavia, a nossa realidade não é estanque. Não cuidamos uma hora das necessidades materiais e outra hora das necessidades morais do Espírito. Na prática, alcançamos a nossa transformação moral a partir da forma como vivemos, e no caso, trabalhamos, porque o trabalho, como Lei natural, é o grande instrumento da evolução do Espírito. Assim, enquanto cuidamos de nosso trabalho material, também aproveitamos a oportunidade para desenvolver o nosso Espírito, naquilo que nosso trabalho nos permite realizar, buscando atingir os nossos objetivos, que não se limitam ao atendimento de uma necessidade orgânica e material, e, sim, a transformação gradativa do ser aproximando-o do Criador. Para isto estamos aqui. Este é o objetivo da existência.

E, por que trabalhamos tanto? Esta pergunta vem de encontro, muitas vezes, as nossas insatisfações. A questão 674 também nos ajuda com sua resposta: A civilização amplia as nossas necessidades. O desenvolvimento nos traz inúmeras necessidades que eram desconhecidas no passado. E as conquistas destas novas necessidades traduzem uma vida de maior conforto para o homem, gerando novos trabalhos e novos progressos tecnológicos no Planeta. Hoje, nos vemos cercados por serviços públicos e privados inúmeros, que nos trazem uma série de benefícios que nos permitem, e à comunidade, novas noções de saúde e



higiene. E, o homem busca, naturalmente, estas conquistas, impulsionando a transformação material do Planeta. Esta é sua missão. E esta missão é individual e coletiva, trabalhamos no nosso próprio progresso, enquanto, do nosso progresso, decorre o progresso Planetário. Entretanto, outra pergunta que surge diz respeito as nossas condições, porque ainda vivemos de forma tão diferente, e, nem todos tem acesso a estas conquistas do trabalho humano?

Se é fato que o homem enquanto busca o seu próprio conforto e progresso, ainda que material, colabora no desenvolvimento do Planeta, o faz muitas vezes sem a clareza deste objetivo pois, a conquista do intelecto, não necessariamente

nos descortina as conquistas morais. Estas para serem alcançadas pelo Homem demandam um esforço além do simples exercício de um trabalho material. O homem para alcançar a conquista moral, deve ultrapassar o simples exercício da inteligência. Impõe o reconhecimento de si, de suas potencialidades divinas, de suas dificuldades e a vontade de modificar-se. Vemos inúmeras notícias de homens bem sucedidos que, após alcançarem grandes conquistas pessoais e sucesso profissional, doam a maior parte de seus recursos à Fundações destinadas ao amparo de criaturas que, neste momento, vivem situações de penúria no Planeta. E, por quê? O que será que estes homens alcançaram?

Provavelmente o reconhecimento de que as conquistas materiais são incapazes de nos tornar felizes, independentemente, de quanto conforto possam nos oferecer. E, mudar o foco, abandonando o egoísmo de buscarmos sempre atender a nós mesmos, soluciona a equação do bem-viver. Entretanto, alcançarmos estas conclusões nos impõe amadurecimento, autoconhecimento, e, vontade de renovação. Em resumo é necessário trabalho voltado especialmente para nosso progresso de Espíritos importais.. Não o trabalho exterior, mas, o trabalho interior que resultará exteriormente na mudança das condições para si e outras pessoas. Neste sentido, a questão nº 675 do “O Livro dos Espíritos” nos apresenta a resposta a este problema: “*Só devemos entender por trabalho as ocupações materiais? – Não; o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação é trabalho útil*”. Desta forma, tão importante quanto manter o nosso corpo físico, buscando o necessário para sobreviver, é a transformação de nosso Espírito, que demanda vontade e consciência, para não dizer também a ação decorrente da vontade em agir na superação de nossas dificuldades. E isto significa que o trabalho dignifica o homem, porque é trabalho não importa qual ele seja. Como o realizamos é que nos permite alcançar as nossas necessidades do Espírito, realizando-o com prazer e satisfação, retirando dele a realização do dever cumprido. Assim, ao exercermos qualquer trabalho, atuamos em diversos níveis. Trabalhamos no exercício de uma atividade material objetivando recursos também materiais para atender nossas necessidades, colaborando no desenvolvimento de nosso Planeta materialmente, e da mesma forma, realizamos o trabalho de nossa renovação moral, e participamos da moralização do Planeta. Como pode o trabalho gerar tantas coisas? O trabalho nos permite – ao Espírito – desenvolver sua inteligência, atributo do Espírito. E ao desenvolver sua inteligência o homem alcança novas possibilidades de visão do mundo. Podemos pensar que nem todas as tarefas nos permitem desenvolver a inteligência.

Ainda, assim, estaríamos equivocados. No início da civilização, ou até antes dela, o trabalho do homem era basicamente de esforço físico pela sobrevivência, e ainda assim, pôde o homem evoluir até o nível de desenvolvimento intelectual dos dias atuais.

Toda tarefa nos permite desenvolver alguma coisa, independentemente de sua natureza. A vida nos oferece os recursos necessários para a nossa evolução pelo trabalho. Joanna de Angelis se refere ao trabalho, ao lado da oração como sendo “o mais eficiente antídoto contra o mal, porquanto conquista valores incalculáveis com que o Espírito corrige as imperfeições e disciplina a vontade”.

E se não conseguimos trabalhar seja pela nossa incapacidade ou deficiência nesta encarnação, ou pela escassez de trabalho? No que se refere a impossibilidade para o trabalho na pergunta 680 do “O Livro dos Espíritos” a indagação de Kardec acerca da inutilidade da vida daqueles que não podem trabalhar os Espíritos respondem que a Justiça Divina só alcança aqueles que voluntariamente se tornam inúteis. Muitas vezes, em nossa existência atual, não temos a possibilidade de exercer aquele trabalho que gostaríamos ou qualquer trabalho remunerado. Entretanto, o trabalho, ainda que não o almejado, é sempre digno. E, na hipótese de não conseguirmos exercê-lo, por limitações físicas, sempre temos a possibilidade, mais importante, de trabalhar-nos, no pensamento, na atitude, e se isto não é possível, certamente o trabalho de renovação do Espírito está sendo realizado, ainda que nós não tenhamos – porque somos limitados – clareza do fato. Como disseram os Espíritos no início da resposta: “Deus é justo”. No que se refere a escassez que muitas vezes atinge a tantos, caracterizada constitui, sem dúvida, uma prova, e não afasta nossa condição de trabalhadores divinos, na busca pela renovação, inclusive na busca da superação de nossos limites, em busca da conquista de nós mesmos, independentemente de estarmos ou não exercendo atividade remunerada.

Neste caso, é sempre bom recordar a Parábola dos trabalhadores da vinha, em que, para quem não conhece Jesus narra que em diversas horas do dia, da vida, somos convidados a trabalhar e, ainda aqueles que só encontraram trabalho na última hora do dia, porque se mantiveram ao longo do dia disponíveis e de boa vontade, fizeram jus ao salário integral.

O repouso, por outro lado, também é Lei Natural a qual todos nós fazemos jus para restabelecimento de nossas forças, reequilíbrio de nosso Espírito. Também o repouso na velhice é justo, segundo os Espíritos, que completam que os mais fortes devem trabalhar pelos mais fracos, seja a família, seja a sociedade, na ausência da família. O importante é percebermos, que a legislação humana, podemos exemplificar com a nossa Constituição Federal, de forma intuitiva imita a Lei Divina – insculpida na consciência humana – estabelecendo direito ao repouso semanal, as férias, e à aposentadoria, evidência, que a evolução do homem e do Planeta não ocorre ao acaso, mas, é fruto da atuação do trabalho, instrumento para nossa evolução, nos permitindo alcançar o progresso em que efetivamente caminhamos em direção a Deus, pela vivência das suas Leis Divinas, algumas, de certa forma, já implementadas pelo homem, como a Lei do Trabalho.

Com todas estas informações, nos cabe, amadurecendo nossa visão de mundo, modificar nosso entendimento acerca do trabalho – independentemente de qual ele seja – como sendo penalidade ou situação de sofrimento, mas, sim, oportunidade de exercitarmos a nós mesmos, ultrapassando os nossos próprios limites. Pelas nossas ações, e, especialmente, por nossa atitude mental diante da tarefa, refazemos nossos percursos, nossas tarefas, a fim de não perder o resultado de nossas obras. É necessário que o Homem-Trabalhador que somos todos nós, independentemente de ocuparmos ou não atividades remuneradas, encontrarmos em nós a energia e a boa vontade para a realização das próprias obras.

Jesus, o Espírito mais evoluído que caminhou pelo Planeta era marceneiro, e aprendeu o ofício com o seu pai no plano físico, José. Seus seguidores, todos, tinham ocupações conhecidas. Pedro era pescador e Paulo de Tarso, um dos mais notáveis seguidores de Jesus, pois que, soube se render ao Mestre diante do reconhecimento da sua cegueira espiritual, era Tecelão, atividade que também exerceu após a sua renovação, para manter-se, evidenciando a nobreza do trabalho em qualquer situação.

Boa parte dos ensinamentos trazidos por Jesus fazia referência as atividades profissionais da época. Lembrou o trabalho dos diaristas, ao falar dos Trabalhadores da Vinha, apresentou o mordomo infiel, como exemplo de trabalhador que não dignifica sua ocupação, e assim, se fez entender pelos homens que o ouviam e puderam extrair daí a verdadeira natureza de seus ensinamentos.

Assim, o importante não é qual o trabalho que exercemos, mas, como exercemos, isto é, com amor. O amor em tudo o que fazemos é que nos permite retirar de tudo a melhor parte, que consiste no aprendizado que ultrapassa a realização da tarefa e, se converte em sabedoria para o Espírito. Assim, podemos compreender melhor as palavras do poeta alemão Rainer Maria Rilke: “Se o cotidiano lhe parece pobre não o acuse: acuse-se a si próprio de não ser muito poeta para extrair as suas riquezas.” Não vivemos sós, e a atividade mais solitária, por exemplo, um pesquisador, ou um técnico, que viva em verdadeira reclusão em um laboratório, se destina a ser compartilhada com outras criaturas, seja diretamente, seja pelo benefício que o êxito do trabalho proporcionará as criaturas. Assim, não basta executar a tarefa, mas, fazê-lo com nossa melhor boa vontade, percebendo as possibilidades que ela nos coloca de revermos antigas posturas e antigas posições. E, acima de tudo, o façamos com amor ao trabalho, amor que se reverterá as criaturas. É por isto que algumas vezes nos surpreendemos com a percepção do alcance que algumas pessoas obtêm acerca da vida, apenas dedicadas ao trabalho material.

Ao exercer sua verdadeira tarefa, de nos apresentar um novo modelo de humanidade, Jesus trabalhou incessantemente, e ao realizar curas em um dia de sábado, dedicado ao repouso pelos Hebreus, foi gravemente criticado, no que respondeu que o Pai ainda trabalha, e ele também trabalha, evidenciando que Deus permanece trabalhando, criando incessantemente, atuando no mundo, pelo movimento de suas Leis Divinas, e que o trabalho que realizamos consiste em natural caminho de iluminação do Espírito, e não temos data e hora, nem dia ou ano para realizá-lo, porque o Espírito trabalha o tempo todo, e ao iluminar-se se agiganta, vivendo de acordo com as Leis Divinas, e portanto, estabelecendo regime de parceria com o Pai, com coautor da realização da Vontade Divina. E é do trabalho executado em união com Deus que recebemos o verdadeiro salário da paz e da felicidade.

Lídia Maria Andrade Conceição

Fonte: <http://feesp.com.br/lei-do-trabalho-e-evolucao/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Vamos educar o
amor porque não
temos sabido
amar uns aos
outros conforme
Jesus nos amou.

Chico Xavier

"Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?"

"Em conhecerem todas as coisas;" (...) O Livro dos Espíritos - Q 961

Observamos um quadro comum nas fileiras abençoadas do serviço espírita: alguém procura apoio e consolo, recebendo a recomendação acertada para buscar o trabalho e o estudo - medicações essenciais para recuperação e desenvolvimento da felicidade e da paz.

Assim, o aprendiz começa sua faina espiritual, doando-se nas atividades de amor ao próximo e na afanosa busca de conhecimento. O tempo passa e a melhora é evidente. Contudo, o próprio trabalhador observa, em determinado momento, que se encontra diante de si mesmo com o grave compromisso de transformação e crescimento, tendo uma longa jornada a encetar. Nesse ínterim, experimenta a sensação de que o progresso efetivado não é compensador e passa a debater-se com a questão da felicidade, do equilíbrio e da superação de velhos vícios. Percebe que estudo e trabalho, por si só, não geram a transformação e a excelência desse estado íntimo que requer um tanto mais de aplicação do servidor a novos campos de labor na sua intimidade.

Nessa hora decisiva da caminhada espiritual, se o discípulo espírita não dispuser de elevadas doses de atenção e paciência na compreensão de suas necessidades profundas, poderá sucumbir nos estados de descrença e desânimo, vindo a permitir-se o desencanto com o idealismo superior. Falta-lhe horizontes sobre os caminhos a construir para aquisição da paz legítima, respostas mais consistentes aos seus dramas interiores, os quais deseja superar em busca do homem novo.

Pensará então de si para consigo: para que tanto esforço, se não observo melhoras na minha vida pessoal? Com que objetivo trilhei esse caminho, se não consigo vencer certas limitações que atormentam minha consciência? Por que não logrei um tanto mais de felicidade ante tanta movimentação e empenho na trilhas de espiritualização?

Comum observar, igualmente, o pessimismo em que se encontram muitas lideranças valorosas, entregues ao desânimo depois de ricos investimentos na lavoura doutrinária em anos de trabalho e devoção, desacreditando de tudo e de todos, projetando no movimento espírita o derrotismo que tomou conta de seu campo mental.

Falta de horizontes, rotina exaustiva, sensação de faltar algo na melhoria das atividades, sem conseguir se dar conta do que seja, ausência de criatividade de novas alternativas e soluções para os velhos problemas de grupo e comportamento, cansaço na luta com as imperfeições sem encontrar caminhos para o progresso pessoal: esses são os resultados de algumas de suas tarefas depois de anos peregrinando nas vivências espiritistas. O que estará acontecendo? Será uma obsessão? Um descuido? O que ocorre nessas circunstâncias? Será normal esse tipo de vivência ou será o fruto de semeadura mal trabalhada?

Essa questão sutil da vivência espírita tem passado despercebida de muitos, e não é por outra razão que bons tarefairos têm abandonado a sementeira ou tombado em diversos insucessos do comportamento...

Façamos uma análise sobre o assunto, tomando por base um campo preparado para o plantio, onde o agricultor não deitou as sementes nas covas. Que resultados esperar dessa sementeira sem semeadura? Em outro quadro, poderíamos supor que o lavrador semeou, no entanto, sua impaciência e intransigência com a natureza lhe retiram a força para continuar os cuidados imprescindíveis com a gleba.

Assim é a situação do tarefairo. Trabalhar e estudar são os caminhos de descoberta e fortalecimento. Todavia, se ele não se aplica ao serviço essencial da transformação de si próprio, buscando o autoconhecimento com pleno domínio do mundo interior, deixará de semear no seu terreno pessoal as sementes vigorosas que vão lhe conferir, no futuro, a liberdade e a farta colheita do júbilo almejado por ele mesmo. E esse processo exige tempo, disposição incansável de recomeçar, meditação, cultivo de novos hábitos, oração, renúncia, capacidade de sacrifício, vigilância mental, vontade ativa, disciplina sobre os desejos, diálogo fraternal, dever cumprido e amparo espiritual.

Não existe felicidade sem pleno conhecimento de si mesmo. O mergulho nas águas abissais do mar íntimo é indispensável. E a convivência, nesse contexto, é escola bendita. Saber os motivos de nossas reações uns frente aos outros, entender os sentimentos e idéias nas relações é preciosa lição para o engrandecimento da alma na busca de si próprio.

Por isso, sempre ao lado de tarefas e estudos, incentivemos um melhor relacionamento, permitamos espaços no centro espírita para construção de grupos autênticos, que permitam falar de seus limites, de suas angústias, de suas lutas, de suas vitórias, de seus sonhos, em magnífica permuta de vivências embasada em tolerância e solidariedade, a fim de promover as agremiações doutrinárias a ambientes de lídima fraternidade, evitando as capas, as máscaras, o verniz.

Os excessos nesse tema são reais. A intransigência, a normatização, o clima de cobranças têm servido para assustar e aterrorizar muitos corações. Frases impiedosas e humilhantes têm sido estatuídas a pretexto de esculpir um modelo de conduta ou padrão para a vida espírita, calcadas em velhos chavões religiosos no estilo "espírita faz isso, espírita não faz aquilo", subtraindo a possibilidade da conscientização, do amadurecimento, da interiorização dos conteúdos pelas vias sagradas do coração.

O ser humano está cansado da intransigência. Ele quer responsabilidade, liberdade e paz. E se não mudarmos a didática na forma de comunicarmos a mensagem espírita, continuaremos na obsoleta postura de educar de fora para dentro, quando educação é tirar de dentro para fora, respeitando as singularidades da individualidade e permitindo-lhe o ajustamento pacífico entre os novos conteúdos apresentados pelo Espiritismo e sua bagagem espiritual, buscando, pouco a pouco, através da postura íntima, a responsabilidade, a mudança de hábitos, o controle sobre sua própria existência na direção de novos propósitos.



Ante essa abordagem, não temos dúvida em afirmar que quando orientamos quem quer que seja a estudar e trabalhar, jamais podemos deixar de alertar e lembrar que o compromisso da transformação é individual e exige esforço, a fim de não alimentarmos velhas ilusões de "negociatas com Deus" em favor de vantagens na vida.

Não podemos supor que a simples adesão do trabalhador ao trabalho trará paz e felicidade instantâneas. Por isso, todas as atividades que se erguem em nome do Espiritismo deveriam ter como objetivo primordial ensinar aos que dela participam uma visão do compromisso educativo no qual ele está ingressando. Essa responsabilidade está diretamente atrelada às funções daqueles que a dirigem, que devem ser os primeiros a terem consciência clara das linhas de aprendizado que cada atividade pode desenvolver no mundo mental, psicológico e emocional do tarefeiro.

Caridade com o próximo, porém igualmente conosco. A luz com a qual clareamos os caminhos alheios é crédito perante a vida, entretanto, somente a luz que fazemos no íntimo nos pertence e é fonte de liberdade e equilíbrio, paz e riqueza na alma.

Parece óbvio a nossa afirmativa, mas nem tanto! Há muitas pessoas esquecendo ou não querendo compreender semelhante princípio, submetendo-se a largo processo de autocobrança do qual não conseguem vencer, enredando-se em climas desgastantes de desamor a si próprias. E o mais lamentável é que muitos corações passam a acreditar que esse mecanismo de sofrimento é o resultado de reflexos de seu passado reencarnatório, quando, em verdade, a pessoa está no labirinto de si mesma sem conseguir encontrar as saídas pelas quais já poderia ter passado, caso guardasse melhor habilidade na arte de conviver bem consigo própria.

A felicidade, tão procurada no mundo da transitoriedade, está em nós, no ato de penetrarmos na desconhecida gleba do eu, arando esse terreno fértil para que floresça a Divindade da qual somos todos portadores. Essa é a felicidade dos Espíritos Superiores, conforme assertiva da codificação; todavia, pode também ser a nossa, ainda agora...

Fonte: Livro *Mereça Ser Feliz* - Ermance Dufaux por Wanderlei de S. Oliveira (Cap 02)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Obsessão ou não autoconhecimento?

Sabemos que obsessão é um processo de influência espiritual negativa, mas muitas vezes “desculpa” para nosso “não autoconhecimento”. Infelizmente, acontece no meio espírita creditar nossos desequilíbrios a entidades menos felizes. Justificar os dias de perturbação, em que a conduta não condiz com os ensinamentos de Jesus como “obsessão”. Sabemos que somos guiados pela sintonia, ou seja, atraímos aquilo que vibramos, tanto do plano físico quanto do plano espiritual. E é uma escolha nossa absorver as boas energias ou repelir as más. Partindo deste princípio, concluiremos que não há tratamento desobsessivo dentro da casa espírita que tenha êxito, sem que haja uma mudança dentro de cada um. De nada adianta o passe espiritual se não deixarmos os velhos hábitos que nos ligam às entidades sofredoras. É no nosso dia a dia, com nossa mudança de comportamento e atitudes que resolvemos o processo obsessivo.



Não podemos esquecer algo que os Espíritos Superiores nos alertam: a autoobsessão. Quando nós mesmos nos influenciarmos negativamente, nos sabotamos, deixamo-nos levar pela voz interior que nos diz: “você não consegue”, “Você não é capaz”, “Você não sabe”. Tudo isso, reminiscências de nossas outras vidas anteriores, dos fracassos que sofremos e consequências psíquicas que ainda permanecem conosco.

Precisamos entender que somos parte do processo de renovação de nós mesmos! André Luiz ensina que devemos estar atentos ao sinal vermelho da mudança comportamental repentina para o negativo.

Na questão 919 de *"O Livro dos Espíritos"*, Allan Kardec pergunta aos Espíritos qual seria o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? Os espíritos responderam: “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: *"Homem, Conhece-te a ti mesmo."*

Esse sábio da antiguidade era nada mais nada menos do que o filósofo Sócrates. Assim como o Cristo, Sócrates nada deixou escrito, o que ensinou veio a nós pelas mãos de outros, sobretudo do seu dileto discípulo Platão. Nada pregava propriamente, mas conduzia seu ouvinte espontâneo, por meio de raciocínio, a conhecer a si mesmo, de modo que passasse a se preocupar como tornar a alma cada vez melhor.

Allan Kardec ainda não contente com a resposta insistiu com outra pergunta: *"Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?"* – Santo Agostinho, respondendo a questão nos fornece um valioso conselho:

"Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim necessitava de reforma. Aquele que todas as noites lembrasse todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, acreditai-me, Deus o assistirá. Formulai, portanto, as vossas perguntas, indagai o que fizeste e com que fito agistes em determinada circunstância, se fizeste alguma coisa que censuraríeis nos outros, se praticastes uma ação que não ousaríeis confessar."

Quando você se autoconhece, percebe quando tem algo errado com seu pensamento. Quando pensamentos negativos relativos à determinada pessoa ou a nós mesmos são recorrentes, devemos mudar nosso padrão vibratório a fim de não alimentar essa energia, que pode se tornar uma doença em nosso corpo físico.

Devemos ser caridosos conosco, dando o primeiro passo ao admitir que algo não está bem. Em seguida, o passo mais difícil, buscar ajuda. Deixando o orgulho de lado, admitamos nossas fragilidades.

A esperança de que seremos felizes nos eleva espiritualmente e a insistência no bem nos afasta muitas entidades sofredoras.

Façamos uma autoanálise diária, com a humildade necessária a fim de rompermos, efetivamente, as algemas da mágoa, do ressentimento, do rancor e outros sentimentos que nos aprisionam.

Lembre-mos de que qualquer energia que emanamos, primeiro nos imanta para depois envolver ao outro.

Que tenhamos o autoconhecimento necessário para emanar sempre o amor que Jesus, nosso Mestre e Guia, nos deixou.

Denise Alves
Tarefa GEEDM



Campanha de Prevenção do Suicídio

Em 2013, a OMS - Organização Mundial da Saúde e a Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (ASP - Association for Suicide Prevention) estabeleceram o dia 10 de setembro como o Dia Mundial para Prevenção do Suicídio, tendo em vista que este é considerado um problema de saúde pública, cujas vítimas diretas são os que atentam contra a própria vida e as vítimas indiretas são todos os demais envolvidos, especialmente parentes e amigos.

Por conseguinte, todo o mês de setembro passou a ser alvo de uma campanha multiinstitucional intitulada "Setembro Amarelo", em

sintonia com outras campanhas, como o "Outubro Rosa" e a conscientização para a necessidade das mulheres cuidarem-se contra o câncer de mama.

Setembro Amarelo então é um ensejo para se discutir o problema do suicídio e, mais que isso, para se conscientizar sobre o "valor da vida". Neste quesito, a Doutrina Espírita se apresenta como uma via extraordinária por tratar do problema do autoatentado pela sua raiz, pelas causas, muitas vezes instintivas de se querer fugir das responsabilidades espirituais, e apontando as possíveis consequências desse ato, com demonstrações concretas por parte dos exemplos colhidos mediúnicamente, de uma forma tão positiva como nenhuma outra doutrina até então pôde fazer.

E nós, espíritas, temos um compromisso doutrinário de semear estes esclarecimentos, certos de que tal atitude pode salvar vidas (no sentido de projeto reencarnatório) e poupar irmãos de um terrível e desnecessário sofrimento. Porém, sempre devemos ter em mente que não podemos violar consciências. Devemos semear a mensagem àqueles que queiram cultivá-la.

Se você mesmo precisar de ajuda para tratar desse problema, ou se conhece alguém que demonstre tendências para o suicídio, recomendamos buscar um acolhimento fraterno em uma casa espírita, onde irmãos recebem pessoas fragilizadas com ideias dessa natureza e então dão orientações em acordo com a doutrina do Espiritismo, cujos valores principais são o amor e a vida.

O espiritismo, como um verdadeiro Consolador, dá a sua contribuição para auxiliar indivíduos a saírem desse quadro. Alguns pontos merecem destaque:

A morte não é o fim: engana-se quem pensa que o suicídio vá dar fim ao sofrimento. O espiritismo demonstra que a morte não existe. O corpo físico certamente tem um fim, mas a consciência não!

Não vamos encontrar nenhum céu: engana-se, também, quem pensa que acelerando o desencarne irá chegar mais rápido aos braços do Criador. O que vai determinar o estado de ventura ou desventura do indivíduo após o desencarne é o seu padrão vibratório que, por sua vez, é determinado por tudo aquilo que pensamos, sentimos, falamos e fazemos ao próximo e a nós mesmos. Portanto, aquele que parte da dimensão material em estado perturbado, vai encontrar-se em estado semelhante ao que deixou!

Suicídio é uma transgressão à Lei do Progresso: antes de encarnarmos, nós temos a oportunidade de programar a nossa encarnação (Projeto Reencarnatório), de acordo com o nosso merecimento e com as nossas necessidades evolutivas! Àquele que se suicida, portanto, resta apenas o arrependimento por perceber que não cumpriu o seu projeto.

O sofrimento após a partida: Dependendo do Projeto Reencarnatório, cada indivíduo vai receber uma determinada quantidade de energia vital que irá sustentar o corpo pelo período necessário ao cumprimento deste projeto. Alguns precisam de poucos anos, meses ou dias para cumprir o seu propósito, outros precisam de várias décadas. Assim, aquele que se interrompe prematuramente a própria vida, irá carregar no plano astral essa energia que ainda estava disponível para o restante da sua encarnação. Essa energia "vivifica", por assim dizer, as impressões que foram registradas momentos antes do desencarne, pelo período necessário para que essa energia se esgote, reproduzindo, assim, as dores causadas pelo ato equivocado.

O principal: nenhum problema é tão grande que não possa ser apaziguado pela compreensão e discernimento que só o conhecimento oferece. Se olharmos do ponto de vista reencarnatório e evolutivo, veremos que os nossos problemas são bênçãos recebidas unicamente com o propósito de nos fazer crescer.

Suicídio – Solução Insolvável (Manoel Philomeno de Miranda)¹

O suicídio é terrível mal que aumenta na Humanidade e que deve ser combatido por todos os homens. Essa rigidez mental que resolve pela solução trágica é doença complexa.

Conscientizar as criaturas a respeito das consequências do ato, no AlémTúmulo, das dores que maceram os familiares e do ultraje às Leis Divinas, é método salutar para diminuir a incidência dessa solução insolvável.

Dialogar com bondade e paciência com as pessoas que têm propensão para o suicídio; sugerir-lhes dar-se um pouco mais de tempo, enquanto o problema altera a sua configuração; evitar oferecer bases ilusórias para esperanças fugazes que o tempo desmancha; estimular a valorização pessoal; acender uma luz no túnel do seu desespero, entre outros recursos, constituem terapia preventiva que se fortalecerá no exercício da oração, das leituras otimistas, espirituais, nos passos e no uso da água fluidificada.

Aquele que tenta o suicídio e não o vê consumado é candidato natural à recidiva, que culmina tão logo se lhe apresenta o móvel desencadeador do desejo...

O suicídio é o mais grosseiro vestígio da fragilidade humana, que ata o homem ao primarismo de que se deve libertar.

O homem é, na verdade, a mais alta realização do pensamento divino na Terra, caminhando para a glória total, mediante as lutas e os sacrifícios do dia a dia.

Fonte: Compilação de pesquisa

¹ FRANCO, Divaldo Pereira. Temas da vida e da morte. Cap. 1.

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Suicídio – a visão espírita revisitada

*Dora Incontri

Há muito queria escrever algo sobre o suicídio e aproveito esse setembro amarelo, em que se faz uma campanha nacional de prevenção ao suicídio, para lançar ao público algumas das reflexões que tenho feito sobre esse tema de grande relevância. Pelo excelente documento preparado pela Associação Brasileira de Psiquiatria, com o título Suicídio, informando para prevenir (<http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=14>) são 10 mil pessoas que se matam por ano no Brasil e quase um milhão no mundo! Temos, portanto, de falar sobre isso! E fazer algo a respeito.



A cena mais bela e forte de um filme que adoro – Lutero – é quando ele toma nos braços o corpo de um rapazinho que se suicidara e cava ele mesmo a terra, para enterrá-lo. Esse ato significava um gesto de empatia e compaixão para com o rapaz e para com a família e uma forma de resistência à inapelável condenação que a Igreja sempre lançou sobre os suicidas, nunca permitindo que fossem sepultados em “terra santa”.

Aliás, o suicídio é fortemente condenado pelas religiões em geral. O Espiritismo, rompendo no século XIX com a ideia de condenação eterna e de inferno como um local de expiação, amenizou esse julgamento inapelável. Mas nem tanto. As reverberações atávicas da Igreja ainda ressoam hoje no movimento espírita, como veremos.

Examinemos primeiro Kardec. Em pleno século XIX, quando a Igreja católica ainda falava em inferno material, Kardec proclamou que céu e inferno são estados de consciência e não estão fora da alma humana. Hoje, o Catecismo oficial da Igreja também entende assim. Para mostrar o estado de consciência de Espíritos das mais diferentes categorias, com histórias de vida e de morte distintas, Kardec realizou em Céu e Inferno, entrevistas minuciosas com eles, através de diferentes médiuns, procurando perscrutar o que sentiam, o que viam, como estavam...

As entrevistas são sóbrias. Os suicidas se mostram em sofrimento sim, e afirma-se que o suicídio é uma infração às leis divinas. Aparece, segundo a linguagem da época, hoje para nós incômoda, como em várias obras de Kardec, a palavra castigo. Entretanto, sempre entendido como uma consequência natural dos atos praticados. Entre os motivos de suicídio dos entrevistados, havia a solidão e o abandono, o alcoolismo aliado à mendicância, a perda de entes queridos, a perda da fortuna, o amor não correspondido e o tédio existencial... esses motivos ainda estão presentes entre as causas de suicídio na atualidade. E as condições de consciência apresentadas pelos entrevistados eram de desapontamento, angústia, escuridão e alguns se viam junto ao corpo – mas isso não é regra.

O suicídio é tema recorrente na maioria dos 12 volumes da Revista Espírita, demonstrando que Kardec tinha uma grande preocupação com o assunto. Em julho de 1862, escreve um artigo intitulado Estatística dos Suicídios, fazendo uma análise sobre o aumento dos suicídios na França, e procurando apontar as causas, lamentando que não existam pesquisas a respeito. Hoje, há essas pesquisas em todo mundo. Entre as que Kardec reconhece em seu tempo estavam as doenças mentais, problemas sociais, e sobretudo, o avanço do materialismo e a falta de perspectiva existencial. O artigo continua muito atual e revela bem como Kardec procurava abordar as questões, abrangendo todos os seus aspectos e procurando soluções educativas e preventivas. Para ele, a maior prevenção possível para o suicídio seria o conhecimento seguro e com contornos mais precisos da vida pós-morte, que o Espiritismo nos dá. Demonstrada a imortalidade, de maneira clara e racional, o suicídio perde sua razão de ser.

No Brasil, como sabemos – e inclusive isso hoje é objeto de teses acadêmicas, feitas por pesquisadores não-espíritas, mas já era opinião de um Herculano Pires, por exemplo – o Espiritismo desenvolveu-se num caldo cultural eminentemente católico e por isso acentuou aquilo que já nos incomoda em Kardec – com palavras como castigo por exemplo, o que pode induzir a uma ideia antropomórfica de Deus – mas deixou de lado aquela racionalidade sóbria e crítica e aquele espírito científico de observação, que fazem a originalidade e conservam a atualidade do mestre.

No caso do suicídio, temos o clássico da nossa querida Yvonne Pereira, Memórias de um Suicida, que estou relendo no momento, anos depois das primeiras leituras. E realmente o tom do livro em alguns aspectos parece-me hoje excessivo. Há coisas interessantes, como a própria Universidade que os personagens frequentam. Mas os suicidas são chamados o tempo inteiro de criminosos, réprobos, condenados... e causa espécie também a descrição pavorosa daquele vale nas trevas profundas, para onde foram arrastados e aprisionados – como se fosse uma espécie de campo de concentração de suicidas. Eu mesma, em meus 40 anos de mediunidade, já recebi inúmeros suicidas que não estavam em vale nenhum. Um caso de suicídio relatado por exemplo, no livro Missionários da Luz, de Chico Xavier, também não descreve o espírito no vale e muito menos os entrevistados de Kardec.

Outras narrativas por outros médiuns brasileiros seguem trilhas parecidas ao livro de Yvonne. Tudo muito pesado, determinista, condenatório. Não há as nuances do pensamento de Kardec, que a toda hora avisa que cada caso é um caso, que há muitas atenuantes, que há causas psíquicas, sociais, filosóficas dos suicídios e que precisamos preveni-los.

Isso significa que esses vales não existem? Que são ilusões dos médiuns? Existem sim aglomerações no Plano Espiritual (embora Kardec não tenha tratado disso, há inúmeras narrativas a respeito e eu mesma já visitei algumas). Mas não são lugares necessários a que as pessoas irão. São espíritos reunidos na mesma afinidade de pensamentos, que projetam o ambiente consciente ou inconscientemente e vivem na mesma faixa vibratória e de lá podem sair na hora em que mudarem o vetor vibratório.

Há muitos espíritas que pensam que, ao desencarnarem, passarão um período no Umbral, como os católicos achavam que iriam passar necessariamente pelo purgatório. Isso é materializar e generalizar demais as circunstâncias espirituais de cada consciência. Kardec foi bem mais sutil.

A posição de Kardec em relação ao suicídio, mais analítica, mais preocupada com as causas e com prevenção do que em aterrorizar os vivos com os horrores do vale dos suicidas, é muito mais próxima da perspectiva contemporânea.

Hoje se sabe que a depressão (e outras doenças mentais) é a causa de muitos suicídios – ora, a depressão é uma doença psíquica que requer cuidados, amparo, terapias e, às vezes (penso que menos do que se dá) remédios. Aliás, os medicamentos devem justamente entrar, a meu ver, sobretudo quando a pessoa está correndo o risco de se matar. O próprio Kardec avisava no século XIX, quando a Psiquiatria estava apenas nascendo, que se o indivíduo estivesse doente mentalmente, isso lhe isentaria ou ao menos atenuaria muito sua responsabilidade no suicídio. Ora, hoje, considera-se que o suicídio quase nunca é praticado por pessoas que estão saudáveis psiquicamente. Isso já descriminaliza grande parte dos suicidas, nos critérios de Kardec.

Hoje se estudam os fatores de risco do suicídio e além das doenças mentais, há os abusos sofridos na infância, a falta de sentido existencial, tipo de personalidade impulsiva etc. Em todos os casos, identificados os riscos, acompanhando-se de perto a pessoa que os apresenta, com atenção, cuidados psíquicos e médicos, o suicídio pode ser evitado. Logo, algo que pode ser prevenido não é apenas um problema individual, mas uma questão social, coletiva. Somos todos responsáveis.

Lembro-me de um livro fantástico, escrito por Pestalozzi, no virar do século XVIII para o século XIX. Chama-se Legislação e Infanticídio e é considerado o primeiro livro de sociologia escrito antes mesmo do advento dessa ciência. Nessa obra, Pestalozzi examina uma grave questão criminal que estava ocorrendo na Suíça do seu tempo. Mulheres eram condenadas à prisão por terem assassinado seus filhos recém-nascidos. Qualquer pessoa diria na época e ainda hoje: mulheres monstruosas, criminosas, que mereciam toda punição. Pois Pestalozzi não se contentou com essa resposta simplória, já que matar o seu próprio rebento não é algo tão natural assim... (assim como o suicídio, que contraria o instinto de sobrevivência, também não é!) Foi se debruçar sobre os processos de julgamento dessas mulheres, para saber da história delas e constatou que a sociedade era culpada, sobretudo os homens. Eram todas mulheres que vinham do campo para a cidade e ao chegarem eram seduzidas por homens (sim, isso existia 200 anos atrás!), que depois as abandonavam. Grávidas solteiras, não havia escolha para elas. Ao contrário das sociedades católicas, que sempre deram um jeito de remediar o pecado, com Casas de Misericórdia, Conventos, ou mesmo prostituição, o universo protestante, calvinista, não tinha válvulas de escape. As mulheres ou se matavam ou matavam seus filhos. Ninguém iria se casar com uma mãe solteira, mulheres não podiam ter profissão e independência e no caso da velha Suíça calvinista, nem prostitutas ou freiras elas poderiam ser... Pestalozzi então responsabiliza a moral rígida, a sociedade intransigente e os homens que abusavam e se desresponsabilizavam...

Esse é um exemplo para mostrar o quanto aquilo que consideramos crimes monstruosos sempre têm que ser analisados dentro de seus contextos, com olhos abrangentes e de preferência seguindo-se aquelas recomendações de Jesus: *“não julgueis para não serdes julgados”* e *“quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra”*.

Nossa visão contemporânea de compreender o suicídio como uma questão de saúde pública é muito mais cristã do que esses arroubos condenatórios, implacáveis, inapeláveis. O suicida é um espírito em sofrimento, sim. Mas ele já estava em sofrimento na terra. E não foi suficientemente visto, socorrido, amparado. Quando ele pratica esse ato, ele está ferindo a si mesmo. Agora, que espécie de Pai seria Deus se ainda punisse esse ato, se nós, pais terrenos, imperfeitos, ao vermos uma criança machucar a si mesma, seja por descuido, teimosia ou inexperiência, corremos a socorrer a criança, trazendo remédio, enxugando as lágrimas, cercando de consolo? Não consideraríamos abaixo de qualquer crítica um pai ou uma mãe que ainda espancasse a criança machucada ou a deixassem chorar sem socorro, ou se sentissem pessoalmente ofendidos com a queda do pequeno?

Ora, há gente que advoga que o suicídio é uma ofensa a Deus!! E Deus lá pode se ofender? O suicídio é o ato de um espírito imaturo, inconsciente, desesperado ou mesmo teimoso, de ferir a si próprio. Ele terá de curar a ferida que fez em si. Mas a misericórdia de Deus é infinita.

Nesse caso, gosto bastante da idéia presente no livro Memórias de um Suicida, em que se conta que Maria de Nazaré é um Espírito que dirige uma falange de almas que socorre os suicidas. Porque é bem isso: o suicida é uma criança machucada, que precisa de um colo materno.

Faz parte da nossa evolução psíquica, social, espiritual, deixarmos de lado essas visões tão trágicas de culpa e castigo e avançarmos para uma visão de que tudo no universo é educativo. Sofrimento há, mas é transitório. E cabe-nos trabalhar para minimizá-lo e até extingui-lo, como propunha Buda. Para isso, cabe-nos sempre perdoar a nós mesmos, perdoar o outro e saber que Deus nem precisa nos perdoar, porque sabe que estamos aprendendo.

Numa das mais impressionantes manifestações de um Espírito suicida, que já tive, observei que ele estava num lugar bonito, amparado por almas amigas, mas sofria intensamente: não conseguia se perdoar por ter feito o que fez, ter ferido a si mesmo e a família. Então, assim podemos ler um relato como o de Camilo Castelo Branco no livro de Yvonne: ele próprio se qualificava de criminoso, réprobo etc. Isso é da consciência acostuada a agir com o próximo e consigo mesma de maneira dura e implacável. Precisamos superar isso e caminhar no sentido da misericórdia, do perdão e sobretudo do amor, que cobre a multidão de pecados, como dizia Jesus.

E o que podemos fazer concretamente para evitar o suicídio à nossa volta?

Não poderia deixar de mencionar a educação, como a mais eficaz prevenção em relação ao suicídio. Mas que educação? Não é certamente essa que é dada nas escolas, que nem a função de instruir faz bem feita.

Mas sim uma educação que procure cercar o indivíduo de fortes e sólidos afetos, de modo que ele nunca se sinta sozinho.

Uma educação que trabalhe sentido existencial, resiliência diante da dor, projeto de vida...

E sobretudo, uma educação que cuide desde cedo da espiritualidade e que abra uma perspectiva de eternidade e transcendência.

Fonte: <https://doraincontri.com/2015/09/21/suicidio-a-visao-espirita-revisitada/>
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Informes GEEDEM

Dia do Talento

Próximas Datas:

11/09
16/10

Traga seu Talento para doação ou compre um Talento para ajudar o GEEDEM!

Informações: 99319-6265
Entrega de alimentos somente no dia do evento, na administração.

Toda renda arrecadada será revertida para a manutenção da Casal

NOTA FISCAL PAULISTA

Você pede, muita gente ganha.

Sua Nota Fiscal Vale muito!

Doando suas notas fiscais para a Asimd, você ajuda os projetos sociais e concorre a prêmios de R\$ 1 mil a R\$ 1 milhão!
Cadastre-se na recepção.

Concepção de Arte: GEEDEM

Toda casa espírita vive de contribuições alheias.
Ao adquirir um livro em nossa livraria, saborear um produto de nossa lanchonete, participar das rifas, prestigiar nossos eventos ou contribuir mensalmente com qualquer valor, você está ajudando a manutenção do GEEDEM.
A água mineral que mata sua sede, o ventilador que refresca o seu calor, dentre outras comodidades... geram um custo mensal e você pode colaborar conosco!
Qualquer ajuda é sempre muito bem vinda!

A maior revelação de teu amor aparece brilhando quando permites que o Cristo em ti e contigo possa amar e servir aos outros sem procurar saber quem são e como são. (Emmanuel em "Recados do Além")